



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

CINEMA, PROTAGONISMO E AUTONOMIA:

caminhos para uma aprendizagem integral

Míriam Silvestre Limeira

Professora-orientadora Doutora: Edileuza Fernandes da Silva

Professora monitora-orientadora Mestre Rivane Neumann Simão

Brasília (DF), julho de 2014.

Míriam Silvestre Limeira

CINEMA, PROTAGONISMO E AUTONOMIA

caminhos para uma aprendizagem integral

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob a orientação da Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva e da Professora monitora-orientadora Mestre Rivane Neumann Simão.

TERMO DE APROVAÇÃO**Míriam Silvestre Limeira****CINEMA, PROTAGONISMO E AUTONOMIA:****caminhos para uma aprendizagem integral**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em
Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra Edileuza Fernandes da Silva

UnB/SEEDF

(Professora-orientadora)

Mestre Rivane Neumann Simão

COEDH/SEEDF

(Monitora-orientadora)

Prof. Mestre Mauro Gleisson de Castro Evangelista – COEDH / SEEDF

(Examinador Externo)

Brasília, julho de 2014.

Para Nina.

Agradecimentos

Muitos são os caminhos que trilhamos em função de nossas escolhas e comigo não poderia ter ser diferente, especialmente quanto a este exercício de pesquisa. Por toda esta jornada muitas foram as pessoas que em algum momento estiveram presentes e contribuíram de alguma maneira para que este trabalho ganhasse sua forma.

Graças aos meus pais o cinema tornou-se elemento fundamental em minha existência. Gratidão a Elisabeth e à memória de Jarbas. Não creio que sem eles em minha vida eu poderia cogitar uma presença tão forte da Sétima Arte permeando minhas reflexões.

Hoje não caminho só. Nesse sentido, agradeço a minha companheira e leitora Eliane Cristina Brito de Oliveira. Este é o primeiro de muitos trabalhos e escritos pensados e refletidos ao seu lado, cada vez mais a tornar leve a caminhada.

Difícil listar todos os amigos que próximos ou distantes contribuíram nesse processo em especial. Bem sei que não é possível mencionar todos aqui, mas há que se listar este pequeno grupo amado e presente: Sandra Nui, Alba Jacome, Edlene Oliveira, Lais Marques, Eli Formiga. Tenham aqui a certeza de que de maneiras por vezes tão diferentes contribuíram para a realização deste trabalho.

Aproveito para agradecer a algumas das pessoas que especificamente no ambiente escolar me auxiliaram nesta pesquisa: aos coordenadores pedagógicos Luciano Dartora e Ana Carolina Gonçalves; aos monitores Gustavo Almeida, Virlene, Paulo Henrique, Maria Ísis e Lua Naíma. Não poderia deixar de mencionar também (ainda que não me seja possível listar todos eles) os estudantes que participam da educação integral: o efetivo público para o qual todas as atividades foram pensadas e articuladas.

Não creio que um tema de pesquisa possa ser totalmente neutro, assim como também ocorre com o espaço que serve de cenário para toda uma dinâmica de ensino. Pensar e refletir sobre educação nesta instituição em especial reverteu-se também em um exercício de memória sobre este espaço. Nesse sentido, um agradecimento em especial à diretora Betania Mara Alves por ensinar-me a “agir na urgência” durante

muitos anos e por permitir que a pesquisa fosse desenvolvida nessa escola, pois os caminhos seriam outros (assim como outros seriam os olhares) caso precisasse desenvolver meu trabalho em outro espaço.

Desafio meus contemporâneos a citarem a data de seu primeiro encontro com o cinema. Entrávamos às cegas num século sem tradições, que devia distinguir-se dos outros por seus maus modos, e a nova arte, a arte plebeia, prefigurava nossa barbárie. Nascido num antro de bandoleiros, classificado como atração de parque de diversões, tinha maneiras popularescas que escandalizavam as pessoas sérias; era o entretenimento das mulheres e das crianças; nós adorávamos o cinema, minha mãe e eu, mas não pensávamos e nunca falávamos nele: e alguém fala do pão quando este não falta? E quando nos demos conta da sua existência, fazia tempo que tinha se tornado nossa necessidade principal.

Jean-Paul Sartre, *As palavras*.

Resumo

O papel de uma gestão escolar comprometida com a educação democrática é abrir-se para a comunidade, visando um espaço empenhado na formação integral do educando. Para tanto, a utilização do cinema como partícipe de uma educação emancipadora é uma das possibilidades para inclusão da comunidade neste ambiente. A pesquisa baseou-se na experiência desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino localizada na cidade satélite de São Sebastião (Distrito Federal). Com trabalho direcionado à formação crítica, utilizou-se na escola obras cinematográficas para trabalhar o protagonismo e a autonomia entre os estudantes (em sua maioria fora da faixa etária, matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental) nas oficinas de educação integral. O espaço das atividades de educação integral foi escolhido como local para a instauração processual de um cineclube com o objetivo de trabalhar temas relacionados (primeiramente) ao protagonismo. Na pesquisa foram aplicados questionários, usados os registros de coordenação com os monitores da educação integral para o planejamento das atividades e a projeção de filmes temática sobre o protagonismo. Dessa forma, a pesquisa seguiu por dois caminhos: o trabalho com cinema entre estudantes na educação integral e o papel do gestor escolar na reorganização do espaço da instituição como facilitador para o fomento de atividades cineclubistas. Ao final deste primeiro semestre de atividades foi perceptível uma mudança no rendimento dos estudantes quanto à sua escrita, e o início do processo de implantação de atividades cineclubistas na escola (com perspectiva de ampliação de suas sessões).

Palavras-chave: Protagonismo – Cinema – Gestão Escolar – Educação Integral

Lista de tabelas

Tabela 1	IDEB, dados comparativos	17
Tabela 2	IDEB, metas projetadas	17
Tabela 3	Prova Brasil – Língua Portuguesa	19
Tabela 4	Prova Brasil – Matemática	19
Tabela 5	Quantitativo de estudantes	20
Tabela 6	Data de nascimento dos estudantes matriculados no 6º ano em 2014 inseridos na educação integral da escola pesquisada	38
Tabela 7	Ficha de atendimento ao estudante – PSE	39
Tabela 8	Atividade sobre talentos ocultos	45

Lista de legendas

- CF – Constituição Federal de 1988**
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996**
- MEC – Ministério da Educação**
- PPP – Projeto Político Pedagógico**

Sumário

Introdução.....	12
 Capítulo 1	
A pesquisa e seu campo de estudo: apresentação	15
 Capítulo 2	
A educação integral, o cineclube e a educação emancipatória: referenciais teóricos.....	22
 Capítulo 3	
A articulação entre o cinema, a educação integral e a experiência crítica: sobre o método de pesquisa	32
 Capítulo 4	
Dados, situações, cinema e cotidiano escolar na educação integral	36
Considerações finais	47
Referências	52
Apêndice A – Filmes utilizados	54
Apêndice B – Filmes programados para o 2º semestre de 2014.....	57
Apêndice C – Roteiros de entrevista	59
Apêndice D – Modelo de atividade (realizada com o filme <i>Ponte para Terabítia</i>) ..	62
Anexo 1 – Modelo de atividade (teste seus talentos).....	63
Anexo 2 – Questionário aplicado com pais e responsáveis	67
Anexo 3 – Questionário de auto-observação.....	69

Introdução

Quais os sentidos e os significados de uma gestão democrática? Qual o papel do gestor neste processo dentro da escola? De que maneira a articulação democrática se manifesta no processo de ensino e aprendizagem?

Questões como essas nortearam inicialmente a pesquisa à medida que se formularam reflexões entrelaçadas à forma como o gestor se articula com a comunidade para ter assegurado ao estudante o direito pela educação. Ao mesmo tempo em que estas considerações se deram, foram estruturadas questões direcionadas às possibilidades de caminhos que viabilizassem este direito assegurado com qualidade. Dessa forma, delineou-se o trabalho com o uso do cinema na escola.

A pesquisa desenvolvida foi baseada nas experiências vividas e compartilhadas entre diferentes grupos de estudantes e professores de uma escola de Ensino Fundamental a respeito de como pode ser realizado um trabalho focado no fortalecimento do protagonismo e da autonomia como caminhos para uma convivência mais integrada. Entremeando este percurso, observou-se de que maneira o cinema pode ser um instrumento para desenvolver atividades que propiciem este fortalecimento. Dentro do universo da escola, a experiência pensada e desenvolvida abarcou os estudantes atendidos em jornada escolar de tempo integral.

A pesquisa não levou somente a um exercício acerca de como o cinema pode ser um instrumento para uma aprendizagem mais crítica, mas sim a reflexões acerca da percepção de que se quer entender a educação de qualidade como um direito, e priorizar o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do estudante em sua formação.

Inicialmente, através da reflexão acerca da educação como um direito, buscou-se um caminho que considerasse o que é estabelecido na lei a respeito deste pressuposto. O artigo nº 2 da LDB menciona que dentre as finalidades da educação está “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesse sentido, um dos caminhos para o que foi descrito

na Lei é o trabalho com o protagonismo e a autonomia do educando de maneira a se atingir a contento este desenvolvimento dentro da escola.

Como construir atividades que estimulem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes de maneira a colaborar efetivamente para uma formação voltada para o exercício da cidadania? De que maneira pensar sobre o protagonismo entre estudantes de correção de fluxo remete-nos à percepção da educação como um direito assegurado por lei? Existe uma relação? De que maneira o cinema pode ser utilizado e pensado como um instrumento que viabiliza reflexões acerca de como o estudante pode (e deve) ter a consciência de ser ele o autor de sua história?

Considerando que a atividade da pesquisa foi desenvolvida com turmas atendidas na Educação Integral, como refletir sobre seu formato, sua estrutura levando em conta toda a trajetória deste modelo de educação na unidade escolar observada? Qual o papel do gestor no processo de articulação de atividades deste porte na escola?

Neste exercício de pesquisa e prática, ao pensar em caminhos para a reflexão sobre a autonomia entre os estudantes, o cinema pode ser um instrumento eficaz para suscitar este debate. Napolitano (2006, p. 15) destacou que por meio do filme, elementos como estética, lazer e valores sociais “estão sintetizados em uma mesma obra de arte”. Além desta riqueza de possibilidades, o cinema (em se tratando do ambiente escolar) viabiliza reflexões junto a um grupo maior quando o professor se coloca efetivamente como um mediador para o debate.

O principal objetivo desta pesquisa foi o trabalho direcionado ao protagonismo e o sentimento de autonomia com as turmas que apresentam estudantes com defasagem idade/série participantes da educação integral utilizando o cinema como instrumento facilitador da aprendizagem para a reflexão. Por conseguinte, analisar as contribuições provenientes da utilização de obras cinematográficas na educação integral.

Todo o trabalho extrapolou esse objetivo. Especialmente quando se considera as diversas possibilidades que uma pesquisa deste porte atinge. Cito como exemplo o fato de trazer para o estudante a compreensão de que ele o é sujeito de sua história e, assim, trabalhar o protagonismo e o olhar dele sobre si mesmo. Mostrar ao estudante (e suscitar

a sua reflexão) ao apreender, dentro de sua trajetória, de que é possível refletir sobre sua história. Nesse sentido, o cinema foi entendido como instrumento para este exercício.

A partir deste objetivo geral, diferentes objetivos específicos se desencadearam:

- Analisar a linguagem cinematográfica como um aspecto constitutivo na formação do estudante;
- Aprimorar a escrita e a interpretação ao associar a projeção de filmes com o exercício de reflexão consequente ao debate;
- Associar lazer e formulação crítica graças ao recurso da linguagem audiovisual.
- Refletir sobre o papel do gestor escolar na articulação deste tipo de atividade na educação integral ao compreender a especificidade do trabalho com estudantes em defasagem idade / série.

Ao proporcionar para o grupo de estudantes esse contato com a Sétima Arte de maneira a que se realize todo um percurso de reflexões é possível desenvolver habilidades de interpretação e escrita focadas nas percepções apresentadas e discutidas após as sessões de cinema.

Neste contato mais cotidiano com este formato de produção artística, conhecer diferentes obras cinematográficas e mostrar de que maneira é possível, pela experiência com filmes, construir um ambiente que permita a reflexão crítica sobre a vida e o mundo que nos rodeia. Consequentemente, pode-se em conjunto construir na escola um ambiente de cultura cineclubista.

Todos os aspectos e possibilidades mencionados, em virtude do grupo com o qual se trabalhou nos permitiu uma reflexão a respeito da educação integral como um formato auxiliador da aprendizagem dos estudantes ao oferecer oficinas que saiam do currículo formal.

Capítulo 1

A pesquisa e seu campo de estudo

A unidade de ensino escolhida para esta reflexão está localizada na cidade satélite de São Sebastião (DF). Com cerca de mil estudantes, a escola atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental e a duas classes de Ensino Especial. Quando consideramos a história desta região, elevada à categoria de *região administrativa* do Distrito Federal em 1993, a própria escola é relativamente nova, dada sua inauguração em 1997. Apesar da denominação Ensino Fundamental, esta unidade escolar já atendeu aos mais diversos segmentos e modalidades da Educação Básica em diferentes turnos, algo que de imediato nos remete à necessidade de atendimento educacional à população (o que por vezes acarreta sim numa ampliação destes espaços, ainda que fora de sua denominação original).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola tem passagens nas quais se destacam essas mudanças estruturais da trajetória histórica da unidade de ensino. Mesmo com a terminologia de *CEF* teve turmas de Ensino Médio em diferentes turnos, sendo que tal situação se devia também ao fato de somente haver apenas uma escola que atendesse a essa modalidade no noturno. Tanto que a escola possuía turmas de Ensino Médio até o ano de 2010 quando foi inaugurada uma nova escola (nas mesmas proximidades) voltada para este público.

Com aulas nos turnos matutino e vespertino, atualmente a escola possui a classes de Anos Finais do Ensino Fundamental e além do atendimento às turmas matriculadas na modalidade de Ensino Especial. Ao todo o atendimento ocorre em quinze salas onde se distribuem as 32 turmas da escola. No que se refere à distribuição do espaço físico, a escola possui sala para coordenação pedagógica, sala de leitura (ainda que sem um profissional para viabilizar o atendimento), laboratório de informática (na mesma situação sem poder funcionar, ainda que equipado), sala multiuso, cozinha, refeitório (improvisado em um dos pátios centrais, usado para a educação integral e também por outros professores para atividade), quadra coberta de esporte, sala de recursos e um

espaço para a rádio escolar (onde são guardados instrumentos para as atividades de música desenvolvidas pelos professores da sala de recursos).

O Censo Escolar de 2013, conforme pesquisa realizada na própria escola, já informava a existência de todos estes espaços, destacando o fato de alguns deles encontrarem-se fechados. Quanto ao laboratório de informática, os equipamentos se encontram em bom estado (já, inclusive, tendo sido utilizados), mas como não se tem um profissional para o atendimento a sala permanece fechada. Situações desse tipo nos mostram a escassez de recursos humanos para o desenvolvimento de atividades propostas nos PPP's nas escolas.

O público atendido é constituído por estudantes pertencentes a famílias que se deparam com as mais diversas problemáticas presentes em diversas regiões do Distrito Federal: separação dos pais, perda de familiar e a falta de presença mais efetiva da família na criação dos filhos. Em pesquisa realizada a respeito do público atendido pela escola, a equipe gestora construiu e aplicou um questionário sócio-econômico entre estudantes e familiares, com dados presentes no PPP da escola em 2009.

Contudo, ainda que com dados defasados, é possível notar no texto do documento falas que persistem acerca de reclamações constantes por parte dos professores da escola no sentido de que os pais acompanhem mais a vida escolar do filho. A escola apresenta registros escritos em seus livros-ata com reuniões de pais onde é possível notar o quanto é complicada a participação deste segmento em especial nesta unidade de ensino. Considero que uma constatação deste porte, vislumbrada no processo de produção desta pesquisa, trouxe à tona a reflexão de que por mais que se “pareça” existir um conhecimento sobre a comunidade atendida não há (por inúmeros fatores) uma prática sistematizada que forneça um retrato, um desenho sobre esses segmentos.

Nesse sentido, estes dados sobre a comunidade escolar (conforme atividade realizada pela escola em virtude de sua integração ao Programa Saúde na Escola – PSE) nos fornecem registros a respeito de problemas familiares com alcoolismo (em especial na figura masculina), o silêncio (nas respostas aos itens da ficha encaminhada aos estudantes) no que se refere a questões voltadas ao consumo de drogas na família, dificuldades de aprendizagem e composição da família.

No que se referem ao rendimento, alguns dados extraídos de avaliações externas, como o IDEB e a Prova Brasil, nos auxiliam há vislumbrar um pouco mais de perto algumas nuances da escola escolhida para a pesquisa.

Tabela 1. IDEB, dados comparativos:

IDEB Anos Finais	2005	2007	2009	2011
Brasil	3,5	3,5	4,0	4,1
DF	3,3	3,5	3,9	4,4
ESCOLA	2,1	3,6	3,9	3,8

Tabela 2. IDEB, metas projetadas:

IDEB Anos Finais Metas projetadas	2007	2009	2011	2013	2015
ESCOLA	2,2	2,5	2,9	3,4	3,9

O ano de 2005, quando da primeira avaliação e formulação do IDEB, foi o momento-chave de uma reavaliação da estrutura e desenvolvimento da escola. Note-se que (no que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental), o índice da escola foi sensivelmente mais baixo que nas esferas estadual e nacional. A partir desse ano de 2006 (quando da divulgação do índice) foram tomadas novas ações a fim de que esse quadro se revertesse. Nesse sentido, assim como ocorreu com escolas de baixo índice de rendimento, ações governamentais programaram atendimentos específicos que contribuíssem para uma educação de maior qualidade. Sob essa perspectiva, programas focados na educação de tempo integral (como no caso do *Mais Educação*) e na saúde do estudante (*Programa Saúde na Escola – PSE*) chegaram à instituição.

O programa *Mais Educação* existe na escola desde o segundo semestre de 2008. Com o intuito de efetivar um novo formato de ensino voltado para outras formações que

contemplasse um currículo não apenas tradicional, o programa tem como proposta a inserção de outras atividades dentro de uma nova jornada escolar diária. De acordo com o PPP da escola, o atendimento do programa restringe-se a um quantitativo de cem estudantes desde o ano de 2012. Antes disso, em torno de cento e cinquenta estudantes matriculados nas turmas de 6º ano eram atendidos. Os esforços por uma educação de maior qualidade não vieram apenas de políticas estatais, mas também de ações pontuais por parte do corpo docente da escola. Além do programa *Mais Educação* (federal), a escola participa do *Jovem Educador Social* (âmbito distrital), com monitores pagos pelo Governo do Distrito Federal. Ao todo são oito monitores para o atendimento das atividades para os estudantes.

Tais esforços tiveram um significativo retorno que pode ser visto pelos resultados deste índice em anos posteriores (vide os as medições ocorridas entre 2007 e 2011, acima das metas projetadas de rendimento). No entanto, é um esforço constante, um trabalho em conjunto (que não abarca somente o corpo docente, mas toda comunidade escolar). Ainda que o rendimento tenha ido além das metas projetadas, certas dificuldades persistem e se apresentam oscilantes. É o que podemos apreender dos dados da *Prova Brasil* e o rendimento nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Quando empreendemos uma análise destes dados é possível perceber uma oscilação que vem tendendo ao decréscimo deste rendimento em disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática. No entanto, também é possível vermos o quanto estes resultados são destacados no PPP da instituição de maneira a que se articulem ações que visem o trabalho destes resultados.

Desde o ano de 2011 foi inserido no PPP da escola a disciplina de *Práticas diversificadas* (P.D.) aulas de redação e interpretação. No ano de 2014, optou-se por outra disciplina (P.D.2) voltada especificamente para a matemática. Em ambos os casos as disciplinas são oferecidas a todas as turmas. Dentre as oficinas oferecidas pelo Programa *Mais Educação*, o acompanhamento pedagógico (através do letramento) sempre esteve dentre as atividades desenvolvidas. No que se refere à matemática, desde 2012 esta oficina é oferecida aos alunos atendidos.

Tabela 3 – Prova Brasil – Língua Portuguesa

Prova Brasil		Brasil	DF	Escola
Disciplina	Ano			
Língua Portuguesa	2005	231,82	236,25	217,30
	2007	234,64	236,87	239,20
	2009	244,01	242,87	244,96
	2011	245,2	254,91	234,58

Tabela 4 – Prova Brasil – Matemática

Prova Brasil		Brasil	DF	Escola
Disciplina	Ano			
Matemática	2005	239,52	248,43	228,73
	2007	247,39	250,7	252,26
	2009	248,74	249,35	248,56
	2011	252,77	265,01	242,92

Além destas problemáticas, destaca-se a necessidade de articulações com a comunidade escolar, de maneira à resignificar este espaço junto ao grupo. A atividade com o cinema pode ser uma possibilidade.

A escola, hoje, possui 1060 estudantes matriculados nos turnos matutino e vespertino (mais ou menos metade para cada jornada). Apresenta uma significativa rotatividade de professores no decorrer dos anos letivos, se considerarmos o quantitativo de efetivos e contratos temporários ali atuantes¹. A Tabela 5 fornece uma panorâmica da distribuição de estudantes e ano do Ensino Fundamental, conforme o atendimento da escola:

¹ A rotatividade de professores leva a um contínuo reaprendizado a respeito da estrutura e funcionamento da escola, de maneira que este é um ponto importante para um exercício de reflexão sobre o cotidiano escolar.

Tabela 5 – Quantitativo de estudantes

Ano do Ensino Fundamental	Quantitativo
6º ano	370
7º ano	267
8º ano	232
9º ano	187
Ensino Especial	04
Total: 1060 estudantes	

No que se refere à estrutura física da escola, é possível perceber o processo de adequação da escola pelo o atendimento dos estudantes na educação integral em conjunto com todo o contingente restante da instituição. A escola não possui uma sala específica para a educação integral. A quadra de esportes coberta é dividida entre os professores regentes de Educação Física dos turnos matutino e vespertino. Os estudantes da educação integral são atendidos em espaços alternativos: uma sala multiuso, pátios da escola, refeitório (local de refeições no almoço, mas principalmente espaço de atividade e convivência dos estudantes durante o intervalo), sala de leitura e laboratório de informática.

De acordo com a diretora da escola, o laboratório estava desativado em virtude da ausência de uma pessoa capacitada para ali prestar o atendimento aos estudantes. Agora em 2014 todo o maquinário foi reorganizado de maneira a se ter esse espaço sendo utilizado. No entanto, para um atendimento de qualidade somente é possível serem atendidos vinte estudantes por vez. Levando-se em consideração que a salas de aula comportam turmas que variam entre 35 e 42 estudantes, optou-se por então prestar esse atendimento aos estudantes da educação integral.

Ao acompanhar o trabalho da escola escolhida para a pesquisa vejo que as temáticas da autonomia e do protagonismo foram desenvolvidas em períodos

específicos da história da escola². No entanto, observo que esta atividade não tem mais ocorrido em anos anteriores. Levando-se em conta que foram ministradas disciplinas voltadas especificamente para esta temática em outros anos, considero que este é um ponto a ser desenvolvido e pensado. Na medida em que se trata de um exercício de reflexão sobre a prática pedagógica, optou-se por realizar o estudo e a atividade com um grupo restrito de estudantes, no caso os atendidos pela Educação Integral na unidade educacional.

Gostaria de chamar a atenção para um momento específico da trajetória desta escola: os anos entre 2009 e 2010, quando foram ministradas disciplinas voltadas para a construção de uma juventude mais crítica e conhecedora de seus direitos e deveres: *SuperAção Jovem* (com materiais fornecidos pelo Instituto Ayrton Senna) e *Educação Fiscal*. No decorrer dos anos letivos foram dadas aos professores e coordenadores pedagógicos, pela própria Secretaria de Educação do DF, via EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação). As disciplinas foram trabalhadas em todos os anos do Ensino Fundamental.

A escola possui equipamentos que propiciam a exibição de filmes: dois projetores, uma tela de exibição, televisões já instaladas em duas salas de aula (o que será expandido para as demais da escola), dois aparelhos de DVD. Além destes equipamentos, a escola possui uma extensa coleção de filmes brasileiros (adquiridos por uma inusitada doação) e o material pertencente à rádio escolar (cujo trabalho é desenvolvido pela equipe da Sala de Recursos). Estas articulações ocorridas ao longo dos anos em um processo, fruto da associação entre o grupo gestor e o Conselho Escolar, é possível dizer que existe a possibilidade de dar início a uma rotina de projeção de filmes na unidade de ensino.

² Nos anos de 2009 e 2010, foram desenvolvidos na escola as atividades do programa *SuperAção Jovem*, do Instituto Ayrton Senna, voltados especificamente para o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Capítulo 2

A educação integral, o cineclube e a educação emancipatória: referenciais teóricos.

2.1 A educação integral em questão:

Existe a intenção institucional de se considerar a jornada em tempo integral como parte integrante da formação do educando. É possível encontrarmos diferentes passagens na LDB que nos remetem à associação entre seu formato e uma educação que prime pela qualidade:

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

Em outro momento, as referências tratam da ampliação progressiva da jornada do estudante:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

A que podemos nos remeter quanto a este processo de sistematização legal para que este empreendimento tome corpo como uma política pública? Dentro deste formato processual de implementação cabe constatar o reconhecimento de que antigos modelos não cabem mais. O que, no entanto, significa educação integral? De acordo com documento da SEEDF, implica em considerar que seria:

(...) aquela que não se limita ao aspecto quantitativo do aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas, sobretudo, proporciona qualitativamente tempos e espaços maiores e melhores para que se cumpra a função social desta Secretaria: garantir educação pública de qualidade social para todos os cidadãos. (SEEDF, 2014 - A, p. 10).

Nesse sentido, o pensamento volta-se para por uma proposta curricular integrada, alinhada a uma perspectiva que vise:

formar o ser humano em sua integralidade e para a sua emancipação, ampliando espaços, tempos e oportunidades educacionais, respeitando suas múltiplas dimensões de maneira a atender suas necessidades educativas durante o processo formativo, construído a partir da interação entre a escola e a comunidade. (SEEDF, 2014 - A, p. 11).

Este mesmo pensamento pode ser encontrado em outro diferente documento da SEEDF , o PPP Carlos Mota ao ser feita referência ao desenvolvimento crítico do estudante:

Dessa forma, proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos é, a nosso ver, o caminho para fazer uma educação que seja transformadora da realidade. (SEEDF, 2012, p. 18).

O que significa pensar em educação integral para buscar um modelo que prime pela qualidade? Conforme o novo currículo da SEEDF, esse percurso visaria a valorização dos direitos coletivos e da multidimensionalidade do ser humano. No novo formato curricular presente na Rede, a educação integral compõe o fundamento deste novo modelo:

A adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os(as) estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência dos(as) estudantes com sucesso.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda.

A Educação Integral, fundamento deste Currículo, tem como princípios: integralidade, intersetorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica. (SEEDF, 2014 - B, p. 11).

A nova forma de articulação proposta pela SEEDF, baseada no que consta na LDB indica os caminhos a serem traçados na escola de maneira a que se chegue a uma educação de qualidade. Por este percurso, cabe também ao gestor pensar e articular as possibilidades que viabilizem esse processo, focando especialmente nos setores que melhor precisam também ser inseridos na vida escolar com maior sucesso.

Educação integral abrange

A educação oferecida deve reconhecer, assim, a necessidade de uma articulação intersetorial entre a escola, a comunidade, os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público, pelo reconhecimento de que a educação acontece em diferentes esferas, tempos e espaços para construção de um projeto que tenha a justiça social e a justiça ambiental como referência.

A educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico. Como concepção, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões. Em outras palavras, não é possível educar sem reconhecer que os sujeitos se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, que, pela complexidade das relações que se estabelecem entre todos os elementos que coabitam a Terra, dialoga amplamente com as dimensões ambientais e planetárias, em um novo desenho das relações humanas e sociais. Vista dessa forma, a Educação requer que estejam integrados e sejam ampliados, de forma qualitativa, espaços, tempos, saberes e conteúdos.

Como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas não dicotomizadas, que reconhecem a importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais. (SEEDF, 2012, p. 19-20)

Dessa forma, em diferentes passagens é possível ver como se aponta a perspectiva da educação integral como um caminho para uma efetiva melhora qualitativa na formação do estudante.

2.2 Filmes, cineclubes e experiência crítica.

O cinema, pelo alcance e força de suas imagens, pode ser associado à prática pedagógica. No âmbito da história, a abrangência do filme como fonte documental já é trabalhada e refletida desde a década de 1970. Para se ter uma noção deste argumento, o

historiador Ferro (1992, p. 85) ressaltou a amplitude desta arte ao escrever que “o cinema fascina e inquieta”. Não seria para menos. Ao mesmo tempo em que pelas imagens de um filme é possível ao espectador desprender-se de sua realidade, outras mesmas representações podem remeter uma plateia à reflexão. Ainda no mesmo texto, Ferro mencionou sobre o que é possível ser revelado pelo olhar transmitido por uma câmera:

O filme tem essa capacidade de desestruturar aquilo que diversas gerações de homens de Estado e pensadores conseguiram ordenar num belo equilíbrio. Ele destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo conseguiu construir diante da sociedade. A câmera revela seu funcionamento real, diz mais sobre cada um do que seria desejável de se mostrar. Ela desvenda o segredo, apresenta o avesso de uma sociedade, seus lapsos. Ela atinge suas estruturas. Isso é mais do que seria necessário para que após o tempo do desprezo, venha o da suspeita, o do temor. (FERRO, 1992, p. 86).

O cineclubes se caracteriza por um espaço no qual se discute e assiste a filmes, sem um caráter lucrativo. A atividade cineclubista tem início na França ao final da década de 1910. O principal objetivo deste tipo de espaço é estimular o público a ver e discutir cinema (conforme é explicado na página do Conselho Nacional de Cineclubes). De acordo com Gati (2000, pp. 128), esta atividade tem por características os seguintes aspectos: constituição legal, caráter associativo e um estatuto. Durante muito tempo no Brasil, quando não existiam cursos voltados para a produção de cinema, os cineclubes eram o local para esta formação (tal como foi o caso do Clube de Cinema de São Paulo, inaugurado em 1940).

Os cineclubes no Brasil tiveram força na década de 1960, com intensificação de debates voltados para não somente para a Sétima Arte, como para a fomentação de uma discussão sobre a produção nacional. Sobre a importância hoje do cineclubes, Giovanni Alves escreveu que

Nos primórdios do século XXI, o cineclubismo tornou-se um dos mais importantes movimentos culturais da atualidade. Na medida em que a prática cineclubista soube ir além da mera exibição do filme, ela consegue tornar-se efetivamente um movimento cultural capaz de formar não apenas ‘um público’, mas sujeitos humanos comprometidos com a transformação histórica da sociedade burguesa. Este é o sentido do cinema como experiência crítica, isto é, a utilização do filme como meio para a formação humana no sentido pleno da palavra. (ALVES, 2010, p. 11).

Ao se considerar a força das imagens em movimento, não podemos esquecer que vivemos em uma sociedade midiática. As novas gerações estão em constante e direto contato com material audiovisual, conforme mencionou Alves:

As novas gerações de homens e mulheres são (de)formados através de nexos audiovisuais. Dos videogames aos computadores interligados na internet e das tevês de tela plana aos computadores que fazem registros audiovisuais, o nexo audiovisual constitui a nossa vida na sociedade. A imagem audiovisual é o mais importante elemento dos processos de subjetivação / dessubjetivação do homem no século XXI. Por isso, qualquer processo de formação humana implica a apropriação de nexos audiovisuais. (ALVES, 2010, p. 15)

Seguindo este raciocínio, o cineclube torna-se um novo espaço para a produção de um pensamento crítico, o que se apresenta como uma forma para o exercício da prática democrática (ALVES, 2010). A articulação destes espaços (que pode, por exemplo, ser o interior de uma escola) anseia por caminhos que quebrem a constante e crescente manipulação da sociedade. A instauração de espaços de debate articula a resistência de maneira a buscar o compromisso com um ideal democrático. Para tanto, o cineclube revela-se, pelo viés da intervenção cultural, uma alternativa de articulação para concretizar esse ideal.

Não se trata de uma atividade neutra, uma vez que ela depende do direcionamento dado pelo componente mediador do processo. O caminho contrário, de conformação do olhar, também é viável. Basta apenas atentar para o enfoque a qual se propõe o exercício. Este tipo de argumentação foi bastante destacado por Alves (2010), ao mencionar que:

(...) a re-significação do filme que implica a formação humana é uma operação de consciência crítica capaz de constituir sujeitos humanos com um espírito questionador no sentido de desvelar as contradições objetivas da ordem do capital. Assim, ir além do filme implica assumir uma visão crítica de mundo e dotá-la de ferramentas categoriais capazes de extrair das imagens audiovisuais novas significações capazes de produzir nos sujeitos-receptores / sujeitos-produtores, novas percepções e entendimentos da ordem social. (ALVES, 2010, p. 16-17)

O filme, dessa maneira, ganha outra dimensão, pois possibilita o exercício reflexivo, o olhar para si. Esta percepção sobre o filme (seja ele pela narrativa convencional, ou o documentário) pode abranger outra dimensão no espaço da escola.

E, especialmente, na perspectiva de uma educação integral. A experiência crítica com o cinema, no espaço da escola é pedagogicamente uma das perspectivas que se podem estabelecer plenamente na formação emancipatória pautada no protagonismo e na autonomia.

Em meio a todas estas discussões, de que maneira o cinema se enquadra? Qual o sentido de seu uso para uma educação que se pense emancipadora? Em primeiro lugar, ressalto a proposição de Holzmann (2012) quando afirmou que o cinema é:

(...) um meio de comunicação que se presta à veiculação de qualquer tipo de mensagem, sendo, portanto, destituído de um sentido intrínseco e inerente. É um instrumento na mão de seus idealizadores. (HOLZMANN, 2012, p. 15).

Da mesma forma Fresquet (2013) destacou a potencialidade pedagógica do cinema, cuja experiência deve ser vivenciada no espaço da escola entre professores e estudantes. Esta perspectiva implica em, inclusive, buscar outros espaços no qual essa experiência do cinema pode ser vivenciada: além da escola, os hospitais. Por estes caminhos é que se insere este diálogo estreito e interligado entre o cinema e uma proposta pedagógica emancipadora de reflexão crítica:

A tela de cinema (ou do visor da câmera) se instaura como uma nova forma de membrana para permear um outro modo de comunicação com o outro (com a alteridade do mundo, das pessoas, das coisas, dos sistemas) e com si próprio. A educação também se reconfigura diante dessas possibilidades. (FRESQUET, 2013, p. 19).

2.3 O cinema, o protagonismo e a educação integral.

Diferentes autores ressaltaram a importância pedagógica do cinema para uma formação emancipadora (Alves, 2010; Napolitano, 2006; e Macedo, 2010; para citar alguns). Fresquet (2013), inclusive, destacou a possibilidade destas intervenções com filmes ocorrerem em espaços que não sejam necessariamente o modelo formal do cinema como se conhece:

(...) a experiência do cinema com professores e estudantes de educação básica dentro e fora da sala, visando uma pedagogia emancipadora que fuja da

explicação e aposte nas capacidades sensíveis e intelectuais dos sujeitos, espectadores / atores-aprendentes / ensinantes. (FRESQUET, 2013, p. 11).

Ao se deslocar o cinema para outros espaços que não a sala formal de exibição, novas possibilidades surgem, assim como diferentes maneiras de pensar esta Arte. Incentivar esta atividade é fomentar a potência fílmica para a percepção de si e do outro. Possibilidades como esta se alinham à proposta de educação integral.

A educação integral procura superar um currículo já tido como defasado, por ser fragmentado. Uma formação deste porte reconhece elementos como uma participação cidadã, o cuidado com a diversidade e com a tolerância (o que proporciona outros olhares).

A cidade apresenta diversos espaços de aprendizagem. Cabe à escola (na figura do gestor, com o auxílio de outras instâncias governamentais) articular a entrada destes vários espaços no seu ambiente. Nesse sentido, a escola pública pode ser privilegiada. De acordo com Gadotti (2009, p. 32), “A escola pública precisa ser integral, integrada e integradora”.

Nesta busca por uma escola que seja efetivamente inclusiva, o cinema pode ter o seu espaço. Curioso perceber que em meio a diferentes políticas públicas, isto já ocorre, uma vez que está listada dentre as oficinas do programa federal *Mais Educação* o trabalho cineclubista. As oficinas presentes nessa ação governamental e política são pautadas pela perspectiva do que venha a ser uma atuação que abarque diferentes esferas.

Sua implantação precisa ser progressiva, continuada, de maneira que o tempo integral se efetive como uma opção voluntária (GADOTTI, 2009, p. 36). Da mesma forma, o autor afirmou de que maneira se articula o direito à educação:

O direito à educação não se reduz ao direito de estar matriculado na escola. É direito de aprender na escola. Sabemos que é no interior das salas de aula que devemos medir os efeitos de qualquer projeto educacional, verificando o quanto os alunos aprenderam. (GADOTTI, 2009, p. 52).

Dadas assim estas considerações, o cinema se articula como um dos caminhos para efetivamente se pensar no direito de aprender pelo viés de uma formação focada nos diferentes aspectos que compõe a integralidade do indivíduo. Há que se considerar

que uma proposta que alinhe protagonismo e autonomia irá de encontro aos próprios objetivos da educação integral esmiuçados pela SEEDF: “investir no protagonismo de crianças, adolescentes, jovens e adultos para que se tornem autônomos emancipados.” (SEEDF, 2014, p. 12).

2.4 O protagonismo, a autonomia e a reflexão crítica.

Qual a razão de se empreitar esse percurso inicialmente? Levo em consideração que mesmo sendo um trabalho que precise ser feito ao longo de todo o ano letivo e por diversas disciplinas, o espaço da Educação Integral pode ser privilegiado para se pensar em caminhos que fortaleçam esse sentimento e este aprendizado com o estudante acerca de conceitos como *autonomia* e *protagonismo*. Trata-se de mostrar ao educando a reflexão de que ele é o *sujeito* de sua própria história.

Dois autores permitem embasar esse pensamento no âmbito da escola, da educação: Paulo Freire e Leonardo Boff. Em ambos é possível encontrar elementos que levam em conta a necessidade deste tipo de percepção a respeito da vida (e que se trata de algo totalmente tangível de ser desenvolvido na escola). A partir das percepções destes dois autores é possível caminhar para a noção de protagonismo e mostrar de que maneira o cinema é um instrumento para este tipo de trabalho.

Boff (2012) escreveu sobre a condição humana de maneira acessível ao grande público quando narrou a história da águia criada como uma galinha e sobre a qual acreditava-se não poder mais voar. Toda esta narrativa demonstrou uma profunda conexão com a potencialidade do indivíduo ao destacar que a águia representa o ser humano na sua criatividade. Boff (2012, p. 15) iniciou seu texto ao ressaltar que “todo ponto de vista é a vista de um ponto” e como pode ser rica a leitura e a interpretação acerca de um texto. Uma vez que se busca a formação de um indivíduo crítico em sua integralidade, exercícios reflexivos desse porte caminham para a possibilidade de saber e compreender o mundo por meio de outros olhares. Ao associar que os ideais de liberdade e consciência plena são atingidos através da educação, entendo que este autor

(associado ao pensamento de Paulo Freire) nos fornece elementos para embasar uma aprendizagem centrada na formação crítica.

É preciso que em nossa prática enquanto professores estimulemos a criatividade dos educandos. Boff (2012) destacou, sem utilizar-se do termo protagonismo, que a existência é uma construção progressiva. Nesse sentido, ele se alinha ao pensamento de Freire (2009) quando este reforça o sentido de uma pedagogia voltada para a autonomia, para a emancipação.

Pensar acerca de uma pedagogia emancipadora nos encaminha a uma reflexão embasada por outro sentido de qualidade na educação. Em texto sobre os conselhos escolares, divulgado pelo MEC (BRASIL, 2004) é possível ver qual a perspectiva visada:

Uma educação de qualidade visa a emancipação dos sujeitos sociais e não guarda em si mesma um conjunto de critérios que a delimite. É a partir da concepção de mundo, sociedade e educação esposada, que a escola procura desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que irão encaminhar a forma pela qual o indivíduo vai se relacionar com a sociedade, com a natureza e consigo mesmo. (BRASIL, 2004, p. 33)

Vários são os documentos institucionais que se pautam hoje em dia por uma educação de qualidade que ressaltam o papel político da escola como fundamental em uma pedagogia efetivamente emancipadora (vide o crescente incentivo às instâncias de maior participação, como os grêmios estudantis e os conselhos escolares, para mencionar alguns destes espaços). Contudo, considerar-se os caminhos, mesmo com a educação sendo um direito assegurado pela CF de 1988 (art. 205 e art. 2º da LDB), que visam o exercício da cidadania. Ainda há o que percorrer. No entanto, é possível observar que existem possibilidades para serem articuladas ações em conjunto. É necessário que esta perspectiva esteja entre professores e estudantes e a comunidade como um todo.

O professor é um mediador do conhecimento e não um transmissor. Ao fazer-se esta articulação entre cinema e autonomia em um sentido de emancipação. Freire (2009) nos mostra caminhos e a reflexão a respeito deste papel do educador. O que se pretende

é reforçar e estimular a capacidade crítica do estudante, que extrapola a transmissão de conteúdos.

Pensar e agir para a formação crítica remete-nos à finalidade própria da educação básica, que é formar o cidadão. Por qual razão deve ele ser incentivado no ambiente escolar? Conforme mencionou Franco (2007, p. 61), apenas o acesso ao conhecimento não é mais suficiente nos dias de hoje.

O que significa ser *protagonista*? Palavra de origem grega vem de *protos* (principal), em junção a *agonistas* (lutador). O termo refere-se a um saber viver neste mundo. A pedagogia ampliou sua noção ao lhe abarcar um sentido que abrange a autonomia para formar o cidadão. A escola é o espaço cabível de proporcionar ao estudante este tipo de formação, de maneira a lhe conferir esse sentido de protagonista, de sujeito de sua história. Franco (2007, p. 63) destacou que existem três aspectos nos quais essa experiência pode ser vivenciada: a sala de aula (no processo de aprendizagem), na valorização da cultura jovem (num sentido de integração de saberes e culturas de maneira a lhe conferir sentido àquilo que estuda) e nas instâncias decisórias.

Nesse sentido, a atividade cineclubista no ambiente escolar pode viabilizar este exercício. Quando se propõe uma experiência crítica e lúdica com o cinema, o professor pode conduzir sua atividade de maneira a viabilizar o empoderamento deste sentimento de protagonismo. Trata-se de um caminho que é aos poucos formulado, processado, porém possível.

Capítulo 3

A articulação entre o cinema, a educação integral e a experiência crítica: o método de pesquisa.

A composição e proposta desta pesquisa seguiram por diferentes caminhos de maneira a constituir um formato que pudesse alinhar-se ao rigor e à prática do exercício proposto. A pesquisa seguiu um viés qualitativo por meio de uma abordagem que abarcou entrevistas, observação e acompanhamento, e, por fim, a atividade prática. Entremeando todos estes aspectos, a presença da figura do gestor como elemento que pode viabilizar e articular a atividade no espaço da escola.

Uma vez que o eixo deste trabalho foi o fomento da atividade cineclubista na escola, buscou-se apreender de que maneira articular possibilidades para sua efetivação na unidade de ensino escolhida. Ressalto que minha atuação ocorreu ao mesmo tempo observadora e partícipe nestas atividades, uma vez que integro a equipe gestora desta instituição.

Os instrumentos utilizados para a pesquisa podem ser listados da seguinte forma:

- Revisão bibliográfica sobre os temas voltados para a autonomia e o protagonismo do estudante;
- Estudo dos textos institucionais acerca da educação integral presentes na SEEDF e também na legislação atual (no sentido de destacar a importância do tema na lei);
- Revisão bibliográfica sobre a temática que trata atualmente da utilização do cinema no espaço da escola para a formação crítica do estudante;
- Formulação dos questionários a serem aplicados com parte da equipe da escola voltada para a gestão e para a educação integral;
- Acompanhamento e participação das atividades com os estudantes e monitores, especialmente no que se refere às reuniões do grupo para a articulação das ações da educação integral.

Escrever sobre o cotidiano das atividades de uma escola, independentemente do viés a ser analisado, requereu um olhar acurado a respeito da comunidade que constitui este espaço educacional. Para tanto, fez-se necessário conhecer determinados aspectos acerca do público constituinte deste espaço, assim como atentar para que tipo de fonte utilizar. Nesse sentido, foram considerados o Censo Escolar, além de dados referentes a avaliações externas e questionários (Anexo 2) outrora aplicados pela equipe gestora a pais e responsáveis integrantes desta comunidade. Mais adiante, as entrevistas e as atividades com os estudantes.

O questionário (Anexo 2), foi elaborado a partir da ficha do estudante, de acordo com o Programa de Saúde na Escola, do qual a instituição faz parte desde o ano de 2009. Em 2012 a escola, em seu processo de articulação de atividades para viabilizar a continuidade de ações do Programa, encaminhou um modelo adaptado da ficha de saúde do estudante que deveria ser respondido pela família. O resultado deste trabalho permitiu o esboço de um perfil sobre esses estudantes e seus familiares. Em entrevista com a diretora da escola, a mesma ressaltou que este tipo de atividade demanda tempo de articulação e posterior tabulação para sistematizar os dados de maneira a se compor essa radiografia da comunidade escolar, mas reconhece que os momentos em que isto ocorreu serviram para embasar percepções sobre como é a comunidade escolar. De um total de 992 (número então de estudantes matriculados em junho de 2012) fichas, 527 retornaram para a escola.

A pesquisa foi basicamente desenvolvida seguindo dois percursos: o da entrevista e a atividade prática cineclubista com os estudantes. Inserido nestes percursos a figura do gestor como viabilizador deste processo.

O formato da entrevista (Apêndice C) foi uma das primeiras etapas para a condução dos trabalhos que culminaram nesta reflexão. As entrevistas abarcaram os seguintes sujeitos relacionados à educação integral na escola: a gestora, dois coordenadores pedagógicos (dentre eles, a que trabalha diretamente com a educação integral) e cinco monitores da educação integral³. Os encontros com estes membros trouxeram visões acerca de como cada enxerga seu trabalho na instituição, seu cotidiano, sua trajetória e percepções sobre educação integral e a utilização do cinema

³ Todos os nomes utilizados para identificar as pessoas entrevistadas são fictícios.

neste espaço da escola. No caso da entrevista com a diretora da escola foram considerados especificamente aspectos ligados ao seu papel à frente desta unidade de ensino e o processo de gestão democrática. A visão do coordenador pedagógico, uma vez que se trata de um professor em outro tipo de atividade permitiu aferir o seu olhar sobre o processo estando fora da sala de aula. No caso dos monitores, conhecer um pouco de suas trajetórias, por tratar-se de pessoas com histórias diretamente ligadas a essa unidade de ensino em especial (na figura de ex-alunos, uma mãe e uma antiga professora). O conjunto destas visões, acompanhadas da ação e observação de suas atividades pôde trazer um panorama sobre como acontece a educação integral nesta unidade de ensino.

No decorrer deste processo de entrevistas, a efetiva realização das projeções de filmes com o trabalho sobre protagonismo entre os estudantes atendidos na Educação Integral utilizando o cinema como instrumento para tratar do tema com debates e produção de textos.

Foram escolhidos filmes que tivessem por temática ao menos um destes aspectos: o jovem e seu mundo ou a superação perante a vida. O intuito com estas projeções era suscitar debates voltados para as circunstâncias das vidas de seus protagonistas.

A grande maioria dos educandos atendidos na educação integral está em defasagem de etária conforme o ano de estudo. Dessa forma, os exercícios de debate com os filmes deveriam alinhar-se com o processo de interpretação dos estudantes.

As atividades foram organizadas em coordenação com os monitores, de maneira que eles conhecessem a proposta de trabalho e de que maneira ocorreriam as projeções dos filmes. Este momento de encontro com os monitores se revelou fundamental para atentarmos em conjunto a respeito de como foram as projeções e de que forma seriam as atividades durante a semana. Destaque para o desenvolvimento da escrita, habilidade desenvolvidas por etapas, com pequenos parágrafos, de maneira a ser um exercício contínuo. Os exercícios variaram entre o debate e o registro escrito acerca do filme ou a atividade formulada com o intuito de apurar continuamente a auto percepção do estudante (Anexos 1 e 3).

Ao todo ocorreram durante o primeiro semestre deste ano letivo quatro projeções (Apêndice A), uma por semana, com filmes que buscassem acolher os estudantes nessa temática. Foram estas as fitas escolhidas:

- *Escritores da liberdade*, de Richard LaGravenese (2007);
- *Ao mestre com carinho*, de James Clavell (1967);
- *À procura da felicidade*, de Gabriele Muccino (2006);
- *Ponte para Terabítia*, de Gábor Csupó (2007).

Associado a estas ações, uma vasta pesquisa bibliográfica direcionada à gestão escolar (de forma a abranger a educação como direito, o que abarcou o viés da jornada em tempo integral), mas também especificamente às conexões entre cinema e educação, perpassando os conceitos de protagonismo e autonomia.

Capítulo 4

Dados e situações: o cinema e o cotidiano escolar na educação integral

4.1 Sobre a educação integral e seus integrantes.

Ao mesmo tempo em que se tem um coordenador e oito monitores que atuam diretamente nas atividades de tempo integral da escola, existe toda uma rede de partícipes neste processo (família, professores e equipe gestora, para mencionar alguns dos segmentos presentes).

Este ano de 2014 apresentou um diferencial para as atividades: um grupo de monitores (composto basicamente por ex-alunos da escola e duas pessoas com formação em Pedagogia e História), o que por si já vem mostrando um resultado positivo no trabalho. Semanalmente são realizadas coordenações para o planejamento e avaliação do conjunto da execução para a proposta de trabalho na escola. Conforme as entrevistas realizadas, este é o perfil dos monitores que atuam na escola:

Monitor	Programa como monitor	Relação com a escola	Formação	Idade
Beatriz	Mais Educação	Ex-aluna	Ensino Médio completo	22 anos
Pedro	Mais Educação	Ex-aluno	Ensino Médio completo	19 anos
João	Educador Social Voluntário	Ex-aluno	Cursando o curso superior – Educação Física	20 anos
Márcia	Educador Social Voluntário	Mãe de aluno	Superior Completo Letras /Espanhol	48 anos
Sabrina	Educador Social Voluntário	Ex-professora	Superior Completo – História	33 anos

Os três monitores que foram alunos da escola estiveram matriculados como estudantes que se encontravam à época fora da faixa etária. Nos três casos, em diferentes momentos da unidade de ensino, foram alunos do Programa Vereda (parceria da SEEDF com a Fundação Roberto Marinho). Em se tratando da experiência em sala de aula, nota-se que é um grupo bastante diversificado, com diferentes habilidades, mas que apresentam visões semelhantes sobre como deveria ser o exercício prático da educação integral. Nesse grupo se tem ex-alunos da escola e professoras que atuaram na correção de fluxo. Todos consideram que uma melhor aprendizagem está vinculada a atividades diferenciadas (vide que alguns deles foram formados nesse processo de currículo diferenciado).

Para que as atividades fluam de maneira adequada (ajustes tem sido feitos a cada ano de maneira que o atendimento seja prestado com maior qualidade, segundo a diretora) é necessária uma equipe pautada pelo comprometimento perante a atividade. Nesse sentido, os coordenadores pedagógicos são fundamentais em virtude de estarem alinhados com a proposta e sua articulação junto à equipe gestora.

Como mencionado, são atendidos cem estudantes, escolhidos em coordenação pedagógica pelo grupo de professores (ocorrida em março de 2014). Para tanto, são considerados os seguintes aspectos: dificuldade de aprendizagem e escrita, mas principalmente os estudantes com maior defasagem de idade e ano letivo matriculado. Este critério vem sendo utilizado (conforme entrevista feita com a diretora) em virtude dos dados de avaliações externas verificados na escola. Uma vez que não é possível expandir o atendimento (todas as atividades ocorrem no espaço da escola), este vem sendo o critério utilizado para o trabalho na educação integral. Infelizmente não houve no decorrer dos anos o aumento dos estudantes atendidos, mas a reformulação constante de como deveriam de ocorrer as atividades.

Na tabela abaixo, os dados relativos à faixa etária dos estudantes atendidos neste ano letivo de 2014:

Tabela 6 – Data de nascimento dos estudantes na educação integral⁴

Data de nascimento dos estudantes matriculados no 6º ano em 2014 inseridos na educação integral da escola pesquisada	
Ano de nascimento	Quantitativo
2001	15
2002	13
2001	21
2000	37
1999	14

Tendo a lista de estudantes, são encaminhados os bilhetes de autorização. De praxe, todo o ano é feita com os responsáveis uma reunião a respeito do programa e como será seu funcionamento. Outra problemática, uma vez que poucos são os pais que comparecem (este ano, menos de 15% do total de estudantes). Na grande maioria das vezes o bilhete simplesmente é encaminhado com a assinatura do pai.

As atividades de letramento englobam as projeções de filmes. A ideia é a de trabalhar na escrita a interpretação e o exercício do olhar a respeito do filme. Neste percurso, foram realizados pequenos momentos de escrita e respostas a questionários que trataram sobre autonomia, responsabilidade e trajetórias de vida.

Contudo, em linhas gerais, quais as características desta comunidade? Para esta pesquisa utilizei-me de um antigo questionário do Programa Saúde na Escola (PSE), usado em 2012. Alguns destes dados são por vezes recorrentes em se tratando desta comunidade. A tabela 7 refere-se aos pontos que aqui mais nos interessavam inicialmente, no que diz respeito aos pontos ligados às dificuldades de aprendizagem, constituição da família:

⁴ Referências retiradas de atas da escola pesquisada e também pelas listagens de estudantes entregues pela coordenadora de educação integral.

Tabela 7 – Ficha de atendimento ao estudante – PSE

Total de fichas entregues aos estudantes: 992	
Total de fichas devolvidas: 527	
Sobre repetência escolar	172 afirmaram que já repetiram alguma vez de ano
Com quem vivem os estudantes	248 afirmaram que com os pais 33 somente com o pai 198 com a mãe 53 com outras pessoas ou parentes
Dificuldades de aprendizagem	215 afirmaram ter dificuldade de aprendizagem 186 disseram não ter dificuldade 126 não assinalaram nenhuma alternativa

Dados como os mostrados nas tabelas 5 e 6 reforçam a necessidade de se trabalhar com grupos de estudantes necessariamente com dificuldade de aprendizagem, problemas de repetência, que vem sendo o foco da unidade de ensino ao longo dos anos de atendimento de educação integral. Outro ponto que merece um olhar mais atento é o de vermos a constituição destas famílias. Como são compostas estas famílias? Respostas como as que vemos na tabela 6 e mais adiante em algumas das atividades dos estudantes são decisivos para uma serem empreendidas para a compreensão deste quadro.

Por fim, cabe ressaltar que se trata de um trabalho coletivo, como, aliás, assim deve ser na gestão de um espaço escolar e de articulação educacional. A seguir, algumas considerações sobre o espaço para as atividades e o trabalho com os filmes na educação integral.

4.2 A educação integral e o cotidiano escolar

A organização das atividades para a educação integral requer uma série de ações concomitantes e muitas podem ser as atribuições. Em um primeiro momento em virtude de como se estruturam as atividades de educação integral na escola. Sua articulação requer um trabalho em conjunto que por vezes não chega a ser “vestido” por todo o grupo. Mas muitas vitórias têm disso articuladas desde a implantação do programa em 2008.

O primeiro ponto sobre o qual preciso destacar é a continuidade do trabalho com o coordenador pedagógico que lida diretamente com essas atividades. Uma mudança sempre leva a todo um novo aprendizado sobre o funcionamento logístico desta empreitada que é o atendimento feito em tempo integral. Quando se mantém por um tempo maior o coordenador pedagógico dessas atividades, a intensa rotatividade de monitores não chega a ser exatamente um peso que provoque algum tipo de quebra das oficinas oferecidas. A coordenadora que lida diretamente com a educação integral, Beatriz, entende que seu exercício engloba diferentes ações: “o cadastramento dos alunos, acompanho seu desenvolvimento durante as aulas, discuto atividades com os monitores, providencio materiais para as aulas, faço reuniões semanais”.

Curioso ressaltar que se trata de uma lida bastante diversa por vezes do cotidiano do coordenador pedagógico Carlos. Mesmo sem tratar diretamente do percurso da educação integral, seu acompanhamento se dá justamente por compreender a importância do tipo de proposta que engloba esta proposta. Em sua fala, contudo, é possível depreender como pode ser um pouco do cotidiano escolar:

O trabalho na coordenação é bastante intenso, mas possibilita muita aprendizagem. Como regra, meu trabalho é oferecer apoio aos professores e colaborar para que o planejamento pedagógico seja concretizado da forma mais harmônica possível, porém, isso nem sempre é uma tarefa simples como talvez pareça.

Convivendo com uma multidão de pessoas todos os dias, surgem situações das mais diversas que requerem atenção imediata e que, às vezes, levam certo tempo para serem resolvidas a contento, protelando o cumprimento das ações planejadas para o dia.

A mediação de conflitos torna-se, na prática, o principal viés de trabalho do coordenador e exige dele uma disponibilidade para ouvir, opinar e apaziguar que só é possível se houver uma postura que transcenda o âmbito profissional e toque o ser humano por trás do trabalho a fim de reconhecer que, antes de

professores, pais e alunos, as pessoas que estão precisando de sua atenção são pessoas. São pessoas com opiniões, vontades e perspectivas próprias, muitas vezes, inclusive, contrapostas, mas que estão convivendo dentro de um espaço em que todos esperam algo do outro, mas que nem sempre tem seu desejo atendido, abrindo espaço para mais conflito. (Carlos).

Em outro momento, ao especificar o que entende por educação integral, o mesmo coordenador descreve como compreende que seja este formato pedagógico:

Creio que seja uma modalidade educacional que visa a formação do indivíduo de forma global, ou seja, que contempla a formação através de conteúdos formais (português, matemática, geografia etc.) e, também, o desenvolvimento do cidadão, do ser humano consciente e apto a contribuir para a melhoria da sociedade. Suponho que, ao agregar novas finalidades educacionais ao processo formal que já existia, a educação integral exija mais tempo de dedicação e novas metodologias de ensino, as quais devem contemplar, dentre outras nuances, a valorização da diversidade presente na coletividade e o estímulo à noção de respeito e convívio social. (Carlos).

De certa maneira, não chega a ser uma visão diferente do que é possível apreender da outra coordenadora:

Educação integral envolve a educação no âmbito global. Se refere aos aspectos culturais, artísticos, sociais, esportivos, lazer, interação com o meio ambiente. É um momento de trabalhar a educação de uma forma mais leve e descontraída. Tudo é conhecimento e aprendizado! Uma discussão sobre alguma atividade, jogos, debates de filmes, contato com o meio ambiente, aulas de circo, artesanato. (Beatriz).

Neste ano de 2014 a escola possui dentre seus monitores três ex-alunos. Considero sempre gratificante esta possibilidade de contato entre ex-alunos no ambiente escolar com outros papéis. Ainda com um destaque para o fato de que todos os três foram estudantes de programas de correção de fluxo e um está prestes a finalizar o curso superior. Outra monitora, além de possuir formação no ensino superior também é mãe de um dos estudantes. Estes dados vieram à tona em virtude das respostas em conversas fornecidas para as entrevistas solicitadas. O que se percebe em algumas das falas foi como diferentes circunstâncias os levaram a retornar à escola, como foi o caso de Márcia, mãe de aluno, professora e no momento monitora:

Comecei a ser monitora da educação integral quando fui levar meu filho para concorrer a uma vaga em outra escola, pois o mesmo também ia fazer uma entrevista para o mesmo projeto. Foi assim que decidi ser monitora. Então, ali mesmo nessa primeira escola pude ter a oportunidade de auxiliar alunos

em suas atividades acadêmicas e outras relacionadas à cultura social. (...) acredito que educação integral é aprender mesmo nos momentos de brincadeira, jogos, passeios, e respeitando sempre a opinião e as diversidades que cada estudante trás consigo. (Márcia).

Há ainda o caso de uma ex-professora da escola, com experiência em lecionar para turmas de correção de fluxo. Quando se leva em conta que a escolha dos estudantes atendidos na escola considera as dificuldades de aprendizagem e a problemática em torno desta defasagem, é possível apreender uma nova forma de trabalho e dinâmica na ação. Este diferencial é encontrado na fala da monitora Sabrina:

Sou licenciada em História. Entrei para o projeto do integral da escola a convite da direção. Já trabalhei na escola durante três anos simultaneamente com turmas de ensino regular e correção de fluxo (aceleração). Acredito que esta experiência me capacitou para uma formação multidisciplinar e devido a isto fui convidada. Procuro trabalhar exercícios lógicos para mostrar formas divertidas conhecer a matemática, por exemplo.

A sala de aula utilizada para a atividade com filme é bem equipada (com projetor, tela, computador e caixa de som). No entanto carece de uma iluminação mais adequada, que possa minimamente proporcionar um ambiente de cinema com maior conforto. Esta problemática de acomodações físicas efetivamente adequadas por vezes desmotiva os estudantes. Nesse sentido, torna-se fundamental um trabalho bem planejado e pautado de maneira a articular com outras oficinas o que está sendo trabalhado com o filme e que objetivo se pretende atingir.

Interessante perceber a riqueza dos debates muitas das vezes entre os alunos. Uma vez quebrada a resistência entre a maioria a sessão fluía sem maiores problemas. Quando da primeira sessão, com o filme *Escritores da liberdade*, a fita em si não lhes era desconhecida – alguns já tinham visto na televisão em outras ocasiões. De qualquer forma, vimos como sendo necessária uma adaptação no sentido de existir uma mescla entre os filmes de maneira a podermos fazer uma exploração mais rica.

Conforme já mencionado, a atividade com os filmes (e em outras ações da educação integral) buscou necessariamente trabalhar conceitos como protagonismo e autonomia. Nesse sentido, os entrevistados foram questionados sobre suas percepções acerca destes conceitos. Esta foi uma das percepções mencionadas:

Autonomia é independência. Protagonismo é iniciativa. São esses conceitos necessários porque trabalho com jogos e desafios, incentivo meus alunos, tento que eles resolvam sozinhos às atividades. Acredito que esses conceitos são necessários porque quero que eles tenham iniciativa e autonomia na resolução de seus problemas. (Sabrina)

Dessa maneira, foi possível, em conjunto com as coordenações e acompanhamento das atividades de maneira a se transformarem em ações práticas para a educação integral

O trabalho das oficinas abarca também o acompanhamento pedagógico, especificamente com Língua Portuguesa e Matemática. Uma vez que os índices da escola referentes ao desempenho em avaliações externas de Língua Portuguesa não vem sendo satisfatórios, há um foco para exercícios de escrita e interpretação acompanhados dos debates dos filmes. Em entrevista com a diretora da escola, ela afirmou como que iniciativas assim são necessárias e fazem parte de um trabalho constante, o que também se vê quanto à Matemática. Nesse sentido, pensar no trabalho do educador como um viabilizador de aprendizagens de maneira a abarcar conteúdos integrados (Gadotti, 2009, p. 16).

A organização física para a educação integral por vezes é um dos elementos mais cuidados dentro da escola, dada a escassez de espaços. Todas as atividades acontecem no espaço da escola em conjunto com os demais estudantes. Entre os anos de 2008 e 2010 as oficinas aconteciam em salas cedidas por uma paróquia católica localizada nas proximidades da escola. Em virtude de problemas com o espaço (impossibilidade de serem cedidas, além da locomoção para o local), a equipe gestora optou por reordenar ambientes da escola de maneira a assim realizar as oficinas. O espaço não é ainda o ideal, mas no decorrer dos anos ajustes tem sido feitos de maneira a viabilizar as oficinas. Para sessões de cinema o espaço precisa de reajustes, mas nada que as impeçam de ocorrer. Como se tem percebido ao longo dos anos, aos poucos os ajustes acontecem na escola a fim de oferecer um atendimento de melhor qualidade. Infelizmente isto não implicou em um aumento da quantidade de estudantes atendidos (ainda cerca de 10% do total matriculado na escola).

Com esta movimentação o intuito é o de expandir esse tipo de atividade com diferentes turmas, indo além das oficinas da educação integral e realizar este trabalho com outras séries / anos presentes na escola.

Outro ponto a ser destacado é o quantitativo de estudantes que participam de programas de auxílio governamental. Dentre seu quantitativo de estudantes, 198 participam do *Bolsa Família*. Deste total, nove estão no 6º ano e 8 encontram-se na educação integral.

4.3 O trabalho com os filmes, início de um processo.

Qual o sentido da escolha dos filmes propostos? O que se pretendeu chamar a atenção dos olhares daquelas turmas compostas por estudantes de diferentes faixas etárias matriculados no mesmo ano do Ensino Fundamental? Que se percebessem como protagonistas e sujeitos de suas histórias.

Para tanto, a projeção de filmes foi uma etapa em um processo mais amplo de acolhimento. O filme vem acompanhado do debate, veio sendo trabalhado antes com os monitores. A todo o instante, de maneira lúdica, lhes foi mostrado o seu potencial para interferir na sociedade, dados os seus talentos (que estão aparentemente ocultos, como transpareceu em uma das atividades).

Houve resistência aos filmes, às atividades (especialmente quando se considera que era preciso escrever). O processo precisava ser iniciado. E aos poucos a resistência foi sendo quebrada.

A reflexão e o olhar para si trabalhados com a experiência crítica de assistir a filmes em conjunto com o debate suscitou a escrita acerca da própria vida, da própria história. Pensar acerca de seus talentos com o foco de perceber-se como sujeito.

As atividades escritas variaram entre pequenos textos e questionários. Na medida em que mais estudantes se interessavam pelo processo, maior era a abertura para se colocarem na escrita. Porém é necessário sair um pouco do espaço físico da escola. Talvez aqui se dê o que no momento tem sido a tarefa mais complicada. Desde o ano de

2008 procura-se fazer pelo menos uma atividade fora da escola, com passeios direcionados – olhar para a cidade de outra forma.

Todas estas atividades, pela forma como se articularam foram pensadas de maneira e se encadearam dando prosseguimento à instauração de uma rotina. O uso sistematizado do filme como instrumento iniciou com as turmas de educação integral para um começo. Aos poucos, de maneira progressiva, continuada, se pretende expandir as sessões, com o intuito de até mesmo abrir para demais segmentos que compõem a comunidade escolar.

Para a primeira projeção (com o filme *Escritores da liberdade*) foram feitas duas atividades: o debate e um exercício de escrita sobre as impressões provocadas sobre o filme. Houve uma dificuldade expressar-se em um texto pequeno (10 linhas). Então se buscou outro foco: que cada um começasse a relatar um pouco sobre sua vida. A partir destas impressões os textos seriam retomados, reescritos e retrabalhados.

Tanto o grupo da manhã como o do horário da tarde é formado por estudantes mais agitados, dessa forma, as atividades precisam levar em conta elementos que atraíssem sua atenção. Levo em conta que mesmo que autorizado pelo responsável, a atividade da educação integral propõe outro tipo de exercício, centrado também no lúdico e não necessariamente no currículo formal. Para tanto, outras atividades foram propostas, de maneira a ser desenvolvida a percepção acerca da autonomia como sinônimo de responsabilidade. Nesse sentido, dois caminhos: o exercício sobre os talentos ocultos (Anexo 1) e a auto-observação (Anexo 3). Os dois casos revelaram interessantes percepções.

O exercício sobre “talentos ocultos” foi realizado após a primeira projeção, na semana seguinte. Dada a forma como o primeiro filme argumentou sobre a articulação com aquela turma orquestrada pela professora, era o melhor momento para se trazer esta reflexão. A resistência persistia, mas poucas eram as faltas e desistências de estudantes. Para um primeiro momento de contato esta atividade trouxe-nos algumas impressões que os estudantes têm sobre si mesmos. A brincadeira consistia em um teste sobre talentos, com uma pontuação ao final. Algumas destas considerações estão presentes na Tabela 8, conforme segue abaixo:

Tabela 8 – Atividade sobre talentos ocultos

Estudantes	Resultado no teste
22	Reconhece seus talentos: entre 31 e 45 pontos
56	Possui a consciência sobre seus talentos, mas precisa ter mais confiança em si: entre 16 e 30 pontos
8	Não crê em si mesmo: entre 0 e 15 pontos
Total: 86 estudantes em um grupo de 100	

Cada grupo de pontos trouxe uma visão acerca de cada percentual. Um início que ao associar-se aos pequenos textos e na condução dos debates fomentará um processo contínuo de aprendizagem sobre o protagonismo com o auxílio do recurso audiovisual de maneira lúdica no espaço da educação integral.

As primeiras dificuldades aos poucos são amenizadas. Outras sessões de filme acontecem, seguindo a mesma proposta. Outros exercícios trazem a discussão sobre protagonismo e autonomia. No decorrer deste processo, o trabalho com a escrita seguiu com algumas melhoras, no sentido de haver maior expressão sobre o que era solicitado.

Outra ação que teve por intuito começar o trabalho sobre autonomia e protagonismo consistiu na auto-observação. Dessa vez, pouco antes do filme *À procura da felicidade*. O exercício consistiu em uma série de afirmações acerca das quais deveriam ser marcadas alternativas numeradas de 1 a 4, relativas à frequência de como se manifestava esse sentimento. Algumas das questões ganharam outra dimensão quando foi iniciado o debate sobre o filme, e possibilitou esse questionamento a respeito de como “eu” enxergava o outro.

Por fim, o exercício lúdico com um filme que destoou sobremaneira do restante das fitas propostas: a reflexão sobre *Ponte para Terabídia*. Todo o percurso buscou suscitar estes aspectos de leitura, interpretação e olhar para si. Tudo de maneira a se pensar em ações que despertassem o talento, a criatividade e um pensamento antes de tudo autônomo.

Considerações finais

De exercício prático à busca por caminhos que proporcionem de maneira eficaz o aumento da participação da comunidade escolar na instituição. Esta pesquisa enveredou por vários trajetos: da reflexão sobre as atividades da escola na educação integral, até se realizar como o exercício com o cinema para a formação democrática.

Foi possível percebermos o quanto é necessário um trabalho direcionado aos estudantes com defasagem de idade e série. Nesse sentido, o espaço da educação integral constituiu-se como um caminho de melhor atuação. Neste processo, o gestor escolar é (em conjunto com sua equipe – o que engloba inclusive os monitores que atuam diretamente no percurso) o articulador para pensar em grupo uma educação de qualidade. Quando se busca uma educação de qualidade há que se pensar também nesse grupo de estudantes fora da faixa etária que cursam os anos finais do Ensino Fundamental.

Um dos resultados deste trabalho foi a diminuição de ocorrências entre os estudantes com a referida defasagem. O rendimento melhorou sensivelmente e a presença deles nas atividades é um dos pontos mais marcantes da trajetória dessa pesquisa. Nesse sentido, é perceptível uma nova visão sobre a noção de protagonismo e autonomia. Conquistas essas que ocorreram no espaço da educação integral e na atividade que envolveu letramento e a utilização do cinema como experiência crítica no espaço da escola.

A proposta inicial desta pesquisa, ligada a todas as conjunturas que proporcionaram o recorte que chegou a este objeto, ajudou a constituir o gérmen de uma atividade cineclubista na rotina da escola. Ao longo de todo o segundo semestre de 2014 as projeções continuarão junto ao grupo de estudantes atendidos em horário integral (Apêndice B). Por mais uma vez os filmes escolhidos foram pautados de maneira a também abarcar atividades lúdicas. Aos poucos se estuda a possibilidade de ampliar suas atividades e, com o Conselho Escolar, viabilizar a estruturação física do espaço de maneira a ocorrerem a contento as projeções.

Para mais adiante neste processo após a etapa inicial de se fomentar uma rotina de projeção de filmes (acompanhados do debate) no espaço da escola, é possível começar a articular a construção de um cineclube. Para tanto, há que ser seguido o caminho proposto por instituições ligadas à atividade cineclubista. No Brasil, tais orientações estão disponíveis no site do Conselho Nacional de Cineclubes.

Dadas algumas recepções acerca de determinados filmes, se estruturou uma mescla entre fitas que seguem a proposta colocada e sugestões dos estudantes mediante suas pesquisas e atividades no horário integral (Apêndice B). Nesse sentido, de muito proveito vem sendo a parceria com o grupo de monitores atuantes na escola no decorrer deste ano letivo que por suas formações conseguem trazer ao longo da semana outras sugestões de filmes que despertem um maior interesse de maneira a termos este trabalho melhor desenvolvido. Somente pelo fato de ter sido possível efetivar uma rotina como esta de cinema e debate já é possível ver um resultado neste trabalho que terá seu prosseguimento.

Conforme consta nas orientações do Conselho Nacional de Cineclubes, “os cineclubes nasceram como resposta às necessidades que as salas comerciais não atendiam, ou seja, a fruição do filme e a democratização do acesso”. Em se tratando de uma localidade que apresenta poucas possibilidades de acesso à cultura, esse tipo de atividade proporciona a utilização do espaço da escola de outra forma, de maneira democrática. Tais atividades vêm sendo articuladas no âmbito estatal por meio de incentivos à formação de espaços cineclubistas (como por exemplo, o programa Cine Mais Cultura, do Ministério da Cultura).

Uma rede começa a se formar. O processo de uma gestação de atividades cineclubistas no âmbito escolar podem proporcionar ricas discussões e ser o mediador de aprendizagens eficazes. É mais que tão somente proporcionar cinema a quem não tem acesso imediato, é a resignificação de espaços e de forma a socializar experiências, vivências e reflexões em conjunto. Quando o gestor escolar se disponibiliza a tentar estes caminhos, procura exercer na prática uma educação emancipatória e democrática.

Os primeiros resultados apareceram. Dentre os estudantes da educação integral diminuíram as advertências entre os que apresentavam maiores problemas de comportamento. Houve uma sensível queda (em comparação com os anos anteriores)

dos percentuais de falta. Gradativamente percebe-se uma sensível melhora na articulação escrita e interpretativa destes estudantes.

Sua eficácia será demonstrada com o devido registro e permanência da atividade no PPP da escola. Em meio a este processo, o contato com outros espaços cineclubistas que existem na rede pública de ensino, como o Cineclube Cafezinho (cujas atividades ocorrem no Centro Educacional Gisno) será fundamental para articular atividades e conhecer o funcionamento em outros espaços.

Ainda se tem críticas à maneira como é preciso desenvolver o programa de educação integral na escola. Levando em consideração que o programa existe na escola desde o ano de 2008 ainda é baixo o quantitativo de estudantes atingidos: cem estudantes (metade em cada turno). Mesmo com todas as melhorias na estrutura física da escola (reformulação de salas específicas, refeitório), elas não se reverteram ainda em possibilidade que constituísse efetivamente um aumento no quantitativo de estudantes atendidos. Contudo, as reformas e melhorias da escola se reverteram em benefícios para todos os estudantes.

Uma vez que o trabalho com estudantes em situação de distorção idade / série é um ponto presente no seu PPP, a atividade da educação integral é uma das estratégias utilizadas para a melhoria da aprendizagem. O que se pode notar por todas as atividades realizadas é a de um esforço conjunto para a diminuição destes índices. Não se trata em dizer que esta é uma questão já sanada, mas um ponto presente e constante de trabalho.

As atividades com cinema na educação integral direcionadas para o trabalho sobre o protagonismo e a reflexão crítica terão prosseguimento no decorrer deste ano letivo de 2014. A intenção é a de se estabelecer no ambiente escolar uma cultura cineclubista, com o aumento da frequência da exibição de filmes. Algumas das fitas programadas para no início desta pesquisa não puderam ser projetados em função de outras dinâmicas e situações ligadas ao cotidiano da escola que por vezes nos leva a ter de reorganizar o planejamento inicial.

Ao finalizar esta etapa de trabalhos (que como eu bem disse continua sua caminhada) me vem um pensamento sobre o cinema e seu espaço físico. O que é possível para proporcionar a experiência do cinema dentro de uma escola pode não se

aproximar do que esteja realmente próximo em termos de ambientação. Ao considerar a cidade satélite de São Sebastião não se tem salas de exibição próximas. Os espaços para cinema, hoje em dia (e esta tem sido uma realidade cada vez mais frequente nestes últimos vinte anos) estão restritos aos *shoppings centers*, aos complexos de salas ali localizados. Poucos são os lugares que ainda mantêm os chamados cinemas de bairro (talvez até seja esta uma terminologia antiquada, ligada a um passado muito distante de nós).

Nestas lacunas se insere a atividade cineclubista. E o poder público com políticas direcionadas aos poucos proporciona (dada a demanda e a exigência da sociedade civil) ações voltadas a esse intuito. A própria iniciativa do Ministério da Cultura com o programa Cine Mais Cultura ao fornecer equipamentos e capacitação cineclubista é um facilitador na democratização do acesso à produção nacional de cinema ao atender prioritariamente as periferias de centros urbanos.

No espaço da escola são possíveis outros caminhos para a formação, para a integração da escola com a comunidade. Nesse sentido é possível utilizarmos outros espaços para a projeção de filmes. E a escola pode ser um desses novos locais, com ambientes mais próximos dentro das comunidades.

Ano passado, no mês de julho para ser mais precisa, tive a oportunidade de assistir a uma projeção do documentário *A cidade é uma só?* (direção e roteiro de Ardiley Queiroz) ocorrida em um galpão comunitário na Estrutural. Iniciativas deste porte viabilizam o contato com o cinema de maneira a ir além da usual projeção no aparelho de televisão.

Podemos pensar no espaço da escola também como uma possibilidade de acesso à produção cinematográfica. Pensar em conjunto com prática num movimento que explora a “potência pedagógica do cinema” (FRESQUET, 2013, p. 11).

Em meio a tudo o que se apresentou ao longo desta pesquisa e atividade prática, os caminhos a serem percorridos são possíveis e permitem uma formação que permeia consciência e cidadania, “concidadã” em outras palavras (BOFF, 2012, p. 24) inserida em um contato direto com a arte (no caso o cinema). Assim, nesse sentido, torna-se

viável pensar em uma prática que gere a reflexão crítica utilizando o cinema como instrumento para esta formação.

Retomando a importância do gestor neste processo, a partir do momento em que ele tem ciência de seu papel como articulador (e atuante) em facilitar a elaboração de possibilidades para uma educação de qualidade.

Destaco que, por vezes, o próprio inusitado auxilia nosso trabalho e pesquisa: em meados de maio deste ano a escola recebeu uma doação de filmes brasileiros (ao todo cem títulos o que a mais recente produção da cinematografia nacional realizada nos últimos quinze anos). Convenhamos que situações deste porte não somente auxiliam como também potencializa as perspectivas de efetivamente utilizarmos-nos deste espaço que é a escola para também ser este um local propício à projeção de filmes como experiência crítica para uma educação de caráter emancipatório e democrático.

Por fim, a menção à notícia da modificação feita na LDB, aprovada pela Lei nº 13006/2014: o acréscimo do parágrafo oitavo ao artigo 26. Em outras palavras, a exibição de filmes de produção nacional nas escolas, de maneira a integrar-se às suas propostas pedagógicas. Nesse sentido, podemos vislumbrar um processo que institucionalmente (ainda que sem as orientações pertinentes de como se estruturar a atividade) reconhece a importância do cinema como instrumento de formação crítica no espaço da escola.

Referências:

ALVES, Giovanni. **Tela crítica: a metodologia**. Londrina, PR: Práxis; Bauru, SP: Canal 6, 2010.

_____; MACEDO, Felipe (orgs.). **Cineclube, cinema e educação**. Londrina, PR: Práxis; Bauru, SP: Canal 6, 2010.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. 49ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em maio de 2014.

_____. **Lei 9394, de 29 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em maio de 2014.

_____. **Série Mais Educação Integral: texto de referência para o debate nacional**. MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf> (acesso em abril de 2014).

CYR, Xavier Cornette de Saint. **Caderno de exercícios para descobrir os seus talentos ocultos**. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota**. SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Lei 4.741**. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/legis/lei_4751.pdf> (acesso em maio de 2014).

_____. **Projeto cidade escola candanga: educação integral**. Brasília, DF, 2014-A. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/educ_integral.pdf> (acesso em junho de 2014).

_____. **Currículo em movimento da educação básica: pressupostos teóricos.** Brasília, DF, 2014-B. Disponível em <<http://issuu.com/sedf/docs/1-pressupostos-teoricos>> (acesso em maio de 2014).

ESCÁMEZ, Juan; GIL, Ramón. **O protagonismo na educação.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

FERRO, Marc. **Cinema e história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRANCO, Francisco Carlos. “O coordenador pedagógico e a questão do protagonismo juvenil”. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.** 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2007, p. 61-80.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 39ª edição, 2009.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GATI, André. “Cineclube”. In: RAMOS, Fernão (org.). **Enciclopédia do cinema brasileiro.** São Paulo: SENAC, 2000, p. 128-130.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2006.

Sites sobre cineclubismo

- <http://www.cineclubes.org.br/>, do Conselho Nacional de Cineclubes;
- <http://felipemacedocineclubes.blogspot.com.br/>, página sobre atividade cineclubista mantida por Felipe Macedo, fundador de cineclubes no interior de São Paulo;
- <http://www.ficc.info/>, página da Federação Internacional de Cineclubes.

Apêndice A – Filmes utilizados⁵

- **Escritores da liberdade** (*Freedom writers*), projetado para os estudantes em 03/04/2014.

Produção norte-americana de 2007. Direção: Richard La Gravenese. Roteiro: Richard La Gravenese, baseado no livro homônimo de Erin Gruwell e sua classe. Produção: Danny DeVito, Michael Shamberg e Stacey Sher. Elenco: Hillary Swank, Patrick Dempsey, Scott Glenn, Imelda Staunton. Cinematografia: Jim Denault. Edição: David Moritz. Gênero: drama. Duração de 112 minutos. Colorido.

Sinopse: relato do trabalho desenvolvido pela professora Erin Grunwell em uma escola nos Estado Unidos. Em meio a uma classe de estudantes considerada problemática. Diversos conflitos são mostrados no filme ao longo de todo o processo de aprendizagem desses estudantes.

- **Ao mestre com carinho** (“To sir with love”), sessão realizada em 10/04/2014.

Produção inglesa de 1967. Direção, produção e roteiro: James Clavell. O roteiro foi baseado no livro homônimo de E.R. Braithwaite. Elenco: Sidney Poitier, Christian Roberts, Judy Geeson, Suzy Kendall, Lulu. Trilha Sonora: Ron Grainer. Cinematografia: Paul Beeson. Edição: Peter Thorton. Gênero: drama. Duração: 105 minutos. Colorido.

Sinopse: a experiência do engenheiro Mark Thackeray como professor em uma escola localizada em uma comunidade pobre de Londres e as problemáticas relações com a turma para a qual leciona. Negro, proveniente da Guiana Britânica, Mark precisa trabalhar uma série de questões com seus estudantes que vão além de problemáticas sociais, mas especialmente questões de cunho racial. Imenso sucesso de público quando de sua estreia, a canção título se tornou bastante popular. Filme proibido na África do Sul por apresentar um professor

⁵ Várias das referências (em especial as fichas técnicas) sobre os filmes foram retiradas do site *Wikipedia*.

negro lecionando para uma classe composta predominantemente por estudantes brancos. Em 1996 houve uma continuação com o mesmo elenco, chamada “Ao mestre com carinho 2”.

- **À procura da felicidade** (*The pursuit of happiness*), sessão realizada em 24/04/2014.

Produção norte-americana de 2006. Direção: Gabriele Muccino. Produção: Todd Black, Jason Blumenthal, James Lassiter, Will Smith, Steve Tisch, Teddy Zee. Roteiro: Steve Conrad, baseado na história real de Chris Gardner. Elenco: Will Smith, Jaden Smith e Thandie Newton. Trilha sonora: Andrea Guerra. Edição: Hughes Winborne. Gênero: Drama. Duração: 117 minutos. Colorido.

Sinopse: A trajetória de Chris Gardner em busca de melhores condições para sua família. Vendedor de aparelhos médicos (os quais sempre tem muita dificuldade em vender por serem extremamente caros), Gardner atravessa as mais diversas dificuldades para manter o sustento de seu filho. Tornou-se estagiário em uma grande corretora, mesmo sabendo que sequer seria remunerado para isso. Filme que trata de toda uma trajetória de vitórias baseadas em um grande processo de superação respaldado pela sua obstinação em busca de uma vida melhor.

- **Ponte para Terabidia** (*Bridge to Terabithia*), sessão realizada em 08/05/2014.

Produção americana-neozeolandesas de 2007. Direção: Gábor Csupó. Produção: David L. Paterson, Lauren Levine, Hal Lieberman. Roteiro: David Paterson e Jeff Sotckwell, baseados no romance homônimo escrito por Katherine Paterson. Elenco: Josh Hutcherson, Anna Sophia Robb, Robert Patrick, Zoey Deschanel, Bailee Madison. Trilha Sonora: Aaron Zigman. Direção de arte: Robert Gillies. Cinematografia: Michael Chapman. Figurino: Barbara Darragh. Edição: John Gilbert. Gênero: Fantasia. Duração:

Sinopse: A história de dois vizinhos que criam um mundo imaginário (chamado Terabídia) e que passam seu tempo livre em uma antiga casa de árvore. Teve uma continuação feita em 2009.

Apêndice B – Filmes programados para o 2º semestre de 2014

- ***Coach Carter – treino para a vida*** (*Coach Carter*)

Co-produção Estados Unidos e Alemanha, de 2005. Direção: Thomas Carter. Roteiro: Mark Schwahn e John Gatins. Elenco: Samuel L. Jackson e Channing Tatum. Gênero: drama. Colorido, duração de 136 minutos.

Sinopse: O dono de uma loja de artigos esportivos aceita ser o treinador do time de basquete de sua antiga escola. O filme mostra as atribulações do treinador juntamente com seu time, especialmente após ele perceber o quanto que seus jogadores tem tido dificuldades na escola.

- **O grande desafio** (*The great debaters*)

Produção norte-americana de 2007. Direção: Denzel Washington. Roteiro: Robert Eisele. Elenco: Denzel Wahington, Forest Whitaker, Nate Parker. Gênero: Drama. Colorido. Duração: 126 minutos.

Sinopse: A história real de Melvin Tolson, professor, que levou seus estudantes a participarem de um campeonato de debates na Universidade de Harvard.

- **O contador de histórias**

Produção brasileira de 2009. Direção: Luiz Villaça. Roteiro: Maurício Arruda, José Roberto Torero, Mariana Veríssimo e Luiz Villaça. Elenco: Maria de Medeiros, Paulinho Mendes, Daniel Henrique, Cleiton Santos. Gênero: Drama. Duração: 110 minutos. Colorido.

Sinopse: A trajetória de vida de Roberto Carlos Ramos, que passou sua infância em diferentes instituições por delitos e infrações. Considerado um “infrator irrecuperável”, foi adotado pela pedagoga francesa Margherit Duvas. Retornando ao Brasil, passa a trabalhar como educador na FEBEM e aumentou sua família com a adoção de várias crianças e adolescentes em situação de risco.

- **Kiriku e a feiticeira** (*Kirikou et la Sorcière*).

Produção franco-belga de 1998. Direção e roteiro: Michel Ocelot, baseado em tradição oral africana. Produção: Didier Brunner. Trilha sonora: Youssou N'Dour. Gênero: animação. Colorido. Duração: 71 minutos.

Sinopse: O recém-nascido Kiriku (criança superdotada que sabe correr e falar) tenta salvar sua aldeia contra o domínio da feiticeira Kabará. Deprezado pelos mais velhos, sua mãe o trata conforme sua inteligência, ressaltando sempre seu valor.

- **Tempos modernos** (*Modern times*)

Produção norte-americana de 1936. Direção, roteiro e trilha sonora: Charles Chaplin. Elenco: Charles Chaplin, Paulette Godard, Henry Bergman, Stanley Stanford, Chester Conklin. Fotografia: Ira H. Morgan e Roland Totherogh. Edição Williard Nico. Gêneros: drama e comédia. Duração: 87 minutos. Filme

Sinopse: As desventuras do clássico Vagabundo criado por Chaplin em um mundo industrializado. Neste filme o Vagabundo é o funcionário de uma moderna fábrica. Contudente crítica ao capitalismo e à vida moderna.

Apêndice C – Roteiros de entrevista⁶

Entrevista com a diretora da escola

Questão 1

Quando teve início sua trajetória como educadora? É anterior a sua entrada na Secretaria de Educação do Distrito Federal? Como ocorreu este processo?

Questão 2

O que você entende por educação integral?

Questão 3

Para você o que são *autonomia* e *protagonismo*? São conceitos necessários no trabalho com seus estudantes? De que maneira você entende que estes conceitos sejam elementos necessários para a aprendizagem dos estudantes?

Questão 4

Os dados da escola na qual a senhora atua mostram um quantitativo específico para o número de estudantes atendidos com uma jornada escolar diferenciada do total de alunos matriculados. A que fatores a senhora atribui esses números? O que precisaria ser feito para ampliar esse atendimento?

Questão 5

No que se refere ao trabalho do gestor escolar, o que é preciso fazer para que se tenha uma educação de qualidade? O que falta ainda ser feito (mesmo sabendo que sejam muitos os caminhos e as atribuições existentes)?

⁶ As questões feitas para as entrevistas tiveram poucas variações em suas questões. Na medida em que foram sendo realizadas as perguntas, algumas entrevistas tiveram pequenas diferenças no sentido de haverem adaptações em virtude da pessoa que respondia às questões.

Entrevista com os Coordenadores Pedagógicos

Questão 1

Quando teve início sua trajetória profissional? É anterior a sua entrada na Secretaria de Educação do Distrito Federal? Como ocorreu este processo?

Questão 2

Qual a sua formação acadêmica?

Questão 3

Como é sua dinâmica de trabalho na escola?

Questão 3

Para você o que são *autonomia* e *protagonismo*? São conceitos necessários no trabalho com seus estudantes? De que maneira você entende que estes conceitos sejam elementos necessários para a aprendizagem dos estudantes?

Questão 4

O que a você entende por *educação integral*?

Entrevista com monitores do Programa *Mais Educação* e Educador Social Voluntário

Questão 1

Fale a respeito de sua formação e como chegou a ser um dos monitores da educação integral nesta escola.

Questão 2

Como é sua dinâmica de trabalho na escola?

Questão 3

Para você o que são *autonomia* e *protagonismo*? São conceitos necessários no trabalho com seus estudantes? De que maneira você entende que estes conceitos sejam elementos necessários para a aprendizagem dos estudantes?

Questão 4

O que você entende por *educação integral*?

Apêndice D – Modelo de atividade realizada com o filme *Ponte para Terabítia*

Questão 1

O filme fala sobre a amizade entre Jess e Leslie, além de tratar do mundo que criaram. Para você criar algo é preciso usar a imaginação. Como seria a sua Terabítia? Descreva-a em poucas linhas.

Questão 2

Quem você levaria para sua Terabítia? Por quê?

Questão 3

Você daria um outro final para o filme? Qual?

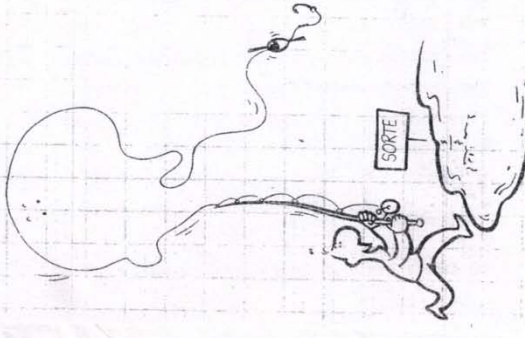
Anexo 1 – Modelo de atividade realizada com os estudantes⁷

Qual a diferença entre um azarado e um sortudo?

O primeiro diz: « É muito cedo, ainda não posso », e depois:
« É muito tarde, não posso mais ».

O segundo afirma: « É agora, eu posso e vou em frente ».

Você está vendo que cada um pode decidir acreditar em algo que o ajude, ou que o atrapalhe. Isto mesmo, se quiser, você terá sorte, sorte de descobrir os seus talentos ocultos!



Então, venha descobrir os meios de realizar os seus sonhos, colocar aquela pimentinha que dá sabor à sua vida e, simplesmente, REALIZAR-SE!

Sempre perguntam por aí o que significa a palavra **talento**, se todo mundo tem, como encontrá-lo e se é possível perdê-lo ou... desenvolvê-lo?

Também escutam os por aí « respostas » prontas, julgamentos precipitados: « Eu? Não, não tenho talento! », « Talento é com os outros », « Se eu tivesse talento, eu saberia! » - Quem nunca disse ou escutou este tipo de « verdades »?

Com este livro, você descobrirá os seus segredos, para se desenvolver e se aperfeiçoar, para que a sua vida esteja à altura do que você espera dela! Somente isto! E, antes de as dúvidas surgirem, adote a máxima: **É possível.**

Escreva de preto, azul, vermelho e verde a seguinte frase:

« Eu tenho talentos e vou explorá-los ».

5

⁷ Atividade com “teste” que serviu de base para uma discussão acerca do talento que cada pessoa possui. o exercício foi retirado do livro *Caderno de exercícios para descobrir seus talentos ocultos*.

Antes de começar, faça um teste sobre você mesmo!

Que lugar os seus talentos ocupam na sua vida e no que você faz?

Você acredita no seu potencial e deseja utilizá-lo adequadamente?

Ou considera que « basta » ter competências e esperar as oportunidades « cairem do céu »? Vejamos:



1) Talento é:

- a) Um dom que me destaca dos outros.
- b) Uma coisa que eu sei fazer direito sempre.
- c) Uma « graça » reservada para a elite.
- d) Uma competência que eu desenvolvi.

2) Você acha que um talento...

- a) É a aptidão a fazer algo e pode ser usado em diversas esferas.
- b) Pode ser usado em outra esfera se eu me esforçar.
- c) Ocorre "por acaso" numa esfera qualquer.
- d) Limita-se a uma única esfera da vida.

3) Todo mundo tem talentos?

- a) Sim, mas poucos têm consciência disto.
- b) Sim, mas é difícil identificá-los.
- c) Não, só alguns "privilegiados".
- d) Não, talento não existe!

4) Se alguém lhe disser: "Quanto mais talentos você tiver, melhor é!", você pensará:

- a) Não, é melhor ter dois ou três sabendo explorá-los direito.

- b) Sim, mas antes é preciso saber quais são úteis e utilizáveis.

- c) Sim, riqueza não faz mal a ninguém!
- d) Não, não é o talento que conta.

5) Para se realizar pessoalmente, é essencial aperfeiçoar todos os seus pontos fracos!

- a) Não, pois assim eu só penso no que "está dando errado".
- b) Não, não é melhorando um defeito que eu vou desenvolver uma qualidade.
- c) Sim, não podemos nos contentar com a mediocridade.
- d) Sim, pois vencer na vida significa resolver os seus problemas.

6) É útil descobrir os seus pontos fortes e desenvolvê-los?

- a) Sim, para utilizá-los como uma alavanca.
- b) Sim, isto reforça a minha autoestima e autoconfiança.
- c) Não, pois meus pontos fortes estão intimamente ligados a determinados contextos.
- d) Não, para mim, o fato de eu ter pontos fortes já basta, não preciso desenvolvê-los.

7) Você acha que uma parte positiva de si mesmo(a) merece ser revelada?

- a) Sim, muitas coisas ainda devem se manifestar, e eu sairei ganhando com isto.
- b) Sim, em certas ocasiões eu me pego pensando nisto.
- c) Não, eu acho que me conheço bem e sei expressar tudo o que eu sou.
- d) Não, não vejo nenhuma utilidade nisto.

9

8) **Você tem esperança de viver uma situação ou encontro que lhe dê "uma oportunidade"?**

- a) Sim, eu gostaria de encontrar aquele "meio" de me revelar e ir longe.
- b) Sim, por que não? Seria ótimo, mas eu não corro atrás disto.
- c) Na verdade, não. Acho que é mais um sonho do que uma realidade possível.
- d) Não, não espero nada parecido, só conto com a minha força de vontade.

9) **Durante a sua infância/adolescência, as pessoas ao seu redor elogiavam as suas habilidades e qualidades?**

- a) Sim, lembro-me até de certos elogios em especial.
- b) Sim, ainda guardo algumas lembranças, mas não sei o que fazer com elas!
- c) Não, nada particularmente marcante ou que possa ser "explorado".
- d) Não, nunca.

10) **E hoje? As pessoas ao seu redor lhe revelam as suas habilidades e qualidades?**

- a) Sim, e isto é muito útil para a minha evolução pessoal.
- b) Sim, mas às vezes duvido da existência de tais qualidades.
- c) Não, quando isto acontece, duvido da sinceridade da pessoa e fico achando que ela está me adulando.
- d) Não, ninguém me diz nada. E mesmo que dissesse, isto não mudaria nada.

11) **Hoje, acontece de você pedir para as pessoas ao seu redor citarem algumas das suas habilidades e qualidades?**

- a) Sim, preciso saber em quais aspectos meus eu posso me fiar.



- b) Sim, gosto de saber o que eu sou na opinião dos outros.
- c) Não, eu teria a impressão de querer encher o meu ego!
- d) Não, não vejo nenhuma utilidade nisto.

12) **O que você diz quando obtém sucesso com alguma coisa importante?**

- a) Legal! Eu realmente possuo qualidades que posso explorar.
- b) Estou contente, mas será que terei tanto sucesso na próxima vez?
- c) Que bom! Eu realmente tive sorte!
- d) Qualquer outra pessoa poderia ter feito igual!

13) **Para conseguir uma coisa que você deseja do fundo do coração:**

- a) Você emprega as qualidades, talentos e competências que possui e conhece.
- b) Você pensa que alcançará bons resultados mobilizando as suas forças da maneira mais eficaz possível.
- c) Você confia "na sorte" e... acontece o que acontecer!
- d) Você se diz: "Tomara que dê certo!" e ao mesmo tempo duvida do seu futuro sucesso.

14) **Você já obteve sucesso uma vez. Já, uma situação ou projeto idêntico se apresenta novamente:**

- a) Você conhece o processo que havia colocado em prática e decide reutilizá-lo.
- b) Você pensa que, tendo conseguido uma vez, é capaz de repetir a façanha.
- c) Você analisa a novidade como se fosse a primeira vez.
- d) Você espera que a sorte sorria de novo para você.



- 15) Se você conhecesse três ou quatro principais talentos seus, pensaria que:
- Isto realmente ajudaria você a realizar mais e melhor o seu projeto de vida.
 - Isto poderia lhe dar uma vantagem que seria útil em certas ocasiões.
 - Isto não é essencial, mas não faz mal nenhum.
 - Isto não mudaria grandes coisas no que você faz e na maneira de fazê-lo.

Agora, calcule os pontos obtidos. É muito simples:

- Resposta a = 3 pontos
 Resposta b = 2 pontos
 Resposta c = 1 ponto
 Resposta d = 0 ponto

Pergunta nº	a	b	c	d
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
Total				

Total geral (respostas a + b + c + d) = _____

Assim como as bonecas russas, um talento pode esconder outro.

13

Resultados:

Entre 31 e 45 pontos

Você enxerga a vida de forma dinâmica! Em vez de corrigir os seus defeitos, prefere aumentar as suas qualidades e, assim, desenvolver um verdadeiro ponto forte: a capacidade de manter o desempenho constante, próximo da perfeição, em determinada atividade. Talento + conhecimento teórico + conhecimento prático é uma combinação vitoriosa que permite seguir em frente. Ela proporciona um aumento significativo da autoestima e, portanto, da autoconfiança. **Nada melhor para usar, seguir em frente e realizar!**

Entre 16 e 30 pontos

Você tem uma certa ideia do que é um talento e acha que, além de competências e Know-how, esconde-se "um quê a mais" capaz de fazer a diferença em certas ocasiões. Você acredita que talento é raro, mas, pensando bem, a raridade não seria o talento empregado com discernimento num contexto adequado?
 Você supõe que o talento se limite a uma única esfera da vida. Por que não utilizar os seus talentos pessoais no plano profissional? E vice-versa? Não é uma pena deixar enterrado um tesouro de qualidades e pontos fortes? Um sucesso esporádico é bom. **Um sucesso que se repete é ainda melhor!**

Entre 0 e 15 pontos

Você não acredita muito em talento. Para você, "isto não existe". Ou então você se compara com Mozart e Picasso e acha que o talento passou longe... Talvez você não esteja disposto(a), por enquanto, a se aprofundar sobre este aspecto da sua personalidade, pois atualmente não está sentindo a necessidade de descobrir a si mesmo(a).
 Mas espere um pouco: você sabe realmente o que se entende por talento? Saberia definir esta palavra e listar as coisas que poderiam realizar quando temos consciência do nosso talento?
 Uma última pergunta: como você se sentiria se decidisse alargar os seus limites para se desenvolver e obter atrás do que deseja?

Anexo 2 – Questionário aplicado com pais e responsáveis⁸



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE - PSE

Nome: _____ Série / Turma: _____

Srs. Pais e /ou Responsáveis,

Solicitamos cuidado no preenchimento da ficha abaixo com os dados do estudante para o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem por intuito principal a prevenção, a promoção e a atenção à saúde de jovens e adolescentes. Os dados servirão para auxiliar na formação integral do estudante.

A. DADOS DO CALENDÁRIO VACINAL:

ATUALIZADA () ATRASADA () SEM INFORMAÇÃO ()

B. RENDIMENTO ESCOLAR DO ALUNO:

1. Qual idade entrou para a escola? _____ ANOS
2. Tem repetência escolar? SIM () NÃO () _____
3. O rendimento escolar é esperado? SIM () NÃO () _____
4. Tem dificuldades de aprendizagem? SIM () NÃO () _____

C. DADOS DA FAMÍLIA

1. Há casos de alcoolismo na família? PAI () MÃE () OUTROS _____
2. Há casos de drogas em casa? PAI () MÃE () OUTROS _____
3. Há fumantes em casa? SIM () NÃO () QUEM? _____
4. Há casos de pressão alta na família? SIM () NÃO () QUEM? _____
5. Alguém com diabetes na família? SIM () NÃO () QUEM? _____
6. Há casos de baixa estatura na família? PAI () MÃE () OUTROS _____
7. Problemas de obesidade na família? PAI () MÃE () OUTROS _____
8. Alguém com problema mental na família? SIM () NÃO () QUEM? _____
9. Existem familiares (pais ou irmãos) que usam óculos? SIM () NÃO () QUEM? _____
10. Existem pessoas surdas na família? SIM () NÃO () QUEM? _____
11. Há casos de fraturas na família? SIM () NÃO () QUEM? _____

⁸ Formulário adaptado pela equipe gestora da escola pesquisada com base em antiga ficha do Programa Saúde na Escola (PSE) que fornece dados sobre a comunidade escolar (segmentos de estudantes e pais). Pesquisa realizada pela escola em junho de 2012, conforme registro em livro de ata da unidade educacional pesquisada. Foi retirado do cabeçalho o nome da escola.

D. DADOS SOBRE O ALUNO

1. O aluno vive com: PAIS () SÓ PAI () SÓ MÃE () OUTROS _____
2. O parto foi: NORMAL () CESÁREA () FÓRCEPS () PREMATURO
3. Doenças que já teve: CATAPORA () MENINGITE () HEPATITE () DENGUE ()
PNEUMONIA ()
ALERGIAS: NA PELE (), ALIMENTAR (), BRONQUITE (), RINITE ()
4. Teve problemas no crescimento? SIM () NÃO () QUAL? _____
5. Teve atraso no desenvolvimento? SIM () NÃO () QUAL? _____
6. Tem algum problema de visão? SIM () NÃO ()
7. Seu filho já realizou exame de vista? SIM () NÃO ()
8. Tem infecções de ouvido freqüentes? SIM () NÃO ()
9. Já se queixou de não escutar bem ou ter barulho nos ouvidos? SIM () NÃO ()
10. Quando assiste TV, ou ouve música, coloca o som muito alto? SIM () NÃO ()
11. Tem ou teve algum problema no coração? SIM () NÃO () QUAL? _____
12. Faz acompanhamento desse problema? SIM () NÃO ()
13. Tem alergia a algum medicamento? SIM () NÃO () QUAL? _____
14. Tem intolerância a lactose? SIM () NÃO ()
15. Tem intolerância ao glúten (doença celíaca)? SIM () NÃO ()
16. É portador de alguma deficiência? SIM () NÃO () QUAL? _____
17. Tem ou teve desmaio ou convulsão? SIM () NÃO ()
18. Toma remédio controlado? SIM () NÃO () QUAL? _____
19. É acompanhado por causa disso? SIM () NÃO () ONDE? _____
20. Tem diabetes? SIM () NÃO ()
21. Faz tratamento por causa disso? SIM () NÃO ()
22. Tem algum problema na coluna? SIM () NÃO ()
23. Tem dificuldades para caminhar? SIM () NÃO ()
24. Já se submeteu a alguma cirurgia? SIM () NÃO ()
25. Você acha que seu filho se preocupa muito com o peso? SIM () NÃO ()
26. Ultimamente seu filho:
 - Mudou de comportamento? SIM () NÃO ()
 - Trocou seus amigos? SIM () NÃO ()
 - Tem evitado o convívio familiar? SIM () NÃO ()
 - Prefere ficar sozinho? SIM () NÃO ()
 - Tem estado com freqüência: TRISTE () DESAMINADO () CHOROSO ()

Anexo 3 – Roteiro de atividade: *guia de auto-observação da atitude de responsabilidade em relação ao outro*⁹

1º) Complete o seguinte questionário. Circule a categoria que melhor reflete a sua situação pessoal:

1 = RARAMENTE 2=ALGUMAS VEZES 3 = FREQUENTEMENTE 4= SEMPRE

1. Considero que ninguém tem o direito de ser feliz sozinho, esquecendo-se dos demais.	1	2	3	4
2. Não abandono os amigos, quando as coisas estão mal.	1	2	3	4
3. Cuido e respeito o meio ambiente	1	2	3	4
4. Não acho uma carga cuidar de meus avós	1	2	3	4
5. Considero um dever respeitar e mostrar apreço pelos adultos.	1	2	3	4
6. Empresto, com boa vontade, as minhas anotações e material de aula a outros colegas.	1	2	3	4
7. Gosto de trabalhar em grupo e colaboro ativamente na resolução de tarefas comuns.	1	2	3	4
8. Acredito que não é justo relacionar-me só com aqueles colegas que podem me ajudar.	1	2	3	4
9. Interesso-me pelos problemas dos colegas, tanto dentro quanto	1	2	3	4

⁹ Atividade presente em Escámez (2003, p. 109-110).

fora da sala de aula.				
10. Não considero uma perda de tempo ajudar um colega de aula que esteja atrasado.	1	2	3	4
11. Não desperdiço nem comida e nem bebida, mesmo que sobre.	1	2	3	4
12. Esforço-me em acolher e não marginalizar os colegas que parecem menos inteligentes, simpáticos ou com situação menos favorecida.	1	2	3	4
13. Não sinto inveja do êxito dos outros.	1	2	3	4
14. O fracasso dos meus colegas não me alegra.	1	2	3	4
15. Os êxitos de meus companheiros me alegram.	1	2	3	4
16. Defendo as opiniões dos demais, mesmo que não me afetem diretamente.	1	2	3	4
17. Colaboro com os meus pais e irmãos na solução dos problemas de casa.	1	2	3	4
18. Dedico algumas horas na semana para ações de trabalho voluntário.	1	2	3	4
19. Tenho consciência das situações de marginalidade e pobreza de milhões de pessoas e, conseqüentemente, procuro não cruzar os braços.	1	2	3	4

20. Sinto-me afetado pelo sofrimento, pelos problemas e pelas necessidades dos outros.	1	2	3	4
21. Colaboro e apoio as organizações que promovem o desenvolvimento dos povos mais pobres.	1	2	3	4
22. Tenho a convicção de que todos devem ser responsáveis por todos e, por isso, sinto-me comprometido em procurar o bem comum.	1	2	3	4